



## PERFIL DO ECOSISTEMA

# HOTSPOT DA BIVERSIDADE NAS FLORESTAS GUINEENSES DA AFRICA OCIDENTAL

## SUMÁRIO

31 DEZEMBRO , 2015

# 1. INTRODUÇÃO

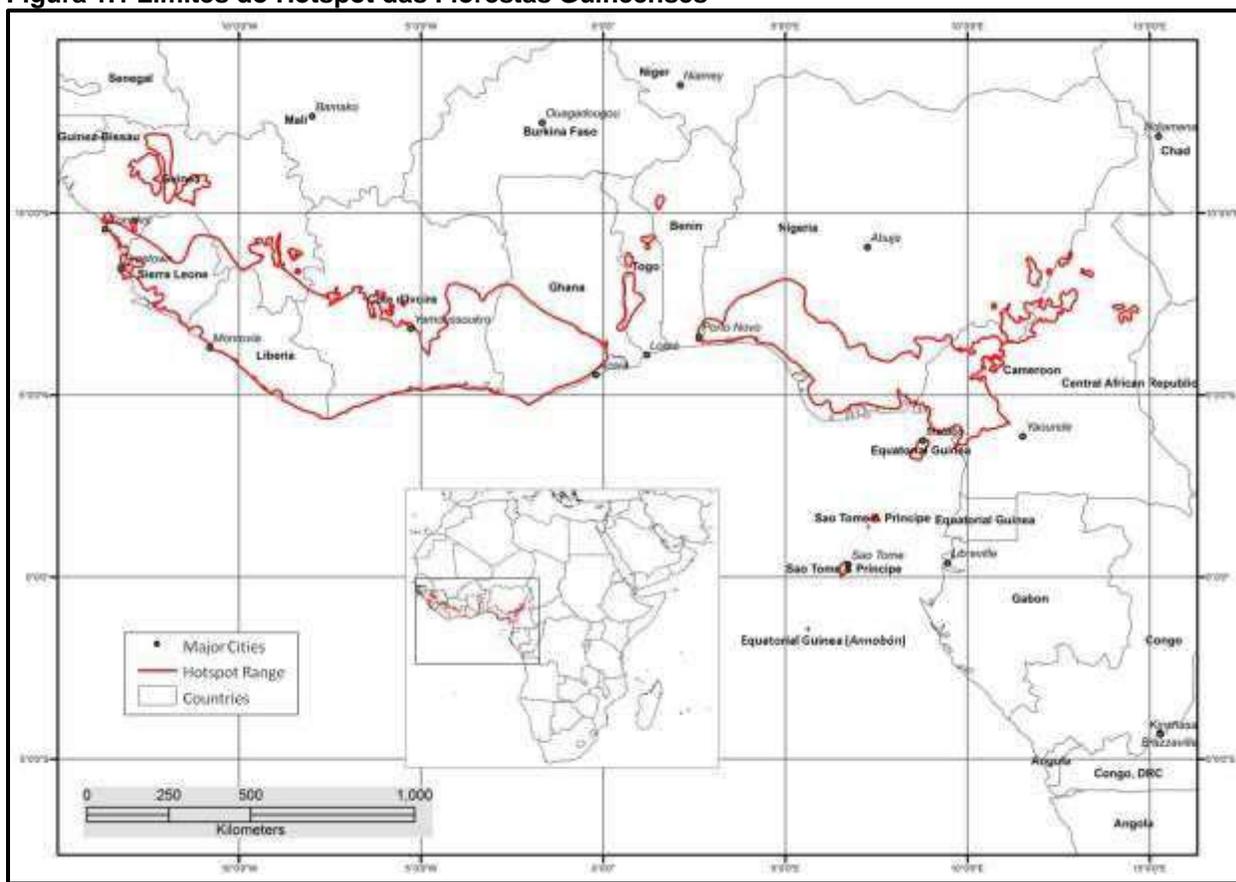
## 1.1 O Fundo de Parceria para Ecossistemas Críticos – CEPF - Critical Ecosystem Partnership Fund

O Fundo de Parceria para Ecossistemas Críticos (CEPF) é uma iniciativa de financiamento colaborativo da Agence Française de Développement (AFD), Conservation Internacional (CI), União Europeia (EU), Global Environment Facility (GEF), Governo do Japão, John D. and Catherine T. MacArthur Foundation, e do Banco Mundial. O seu interesse e objetivo comum é a conservação dos Hotspots de biodiversidade - as áreas biologicamente mais ricas da Terra, que estão ameaçadas.

## 1.2 O Hotspot das Florestas Guineenses da África Ocidental

O Hotspot de Biodiversidade das Florestas Guineenses da África Ocidental (em diante abreviado para Hotspot das Florestas Guineenses) estende-se ao longo da parte sul da África Ocidental e chega ao norte da África Central na Área Selvagem do Congo (Congo Wilderness Area) (Figure 1.1).

Figura 1.1 Limites do Hotspot das Florestas Guineenses



O Hotspot cobre 621,705 km<sup>2</sup>, e pode ser dividido em duas sub-regiões. A primeira sub-região,

referida como “Florestas da Alta Guiné”, estende-se desde a Guiné, a oeste, através da Serra Leoa, Libéria, Costa do Marfim, Gana, Togo e, ligeiramente, ao Benin. A segunda sub-região, “Florestas da Baixa Guiné”, abrange grande parte do sul da Nigéria, estende-se ao sudoeste dos Camarões, e também inclui São Tomé e Príncipe e as ilhas da Guiné Equatorial. As Florestas da Guiné são um dos oito Hotspots de biodiversidade em África e Madagascar.

As Florestas Guineenses sustentam impressionantes níveis de biodiversidade, tendo altos níveis de riqueza de espécies e endemismo. Acredita-se que cerca de 9.000 espécies de plantas vasculares ocorrem no Hotspot, incluindo 1.800 espécies endémicas. O Hotspot também sustenta uma diversidade excepcional de outras espécies terrestres. Há 416 espécies de mamíferos (representando quase um quarto dos mamíferos nativos da África continental), 917 de aves, 107 de répteis e 269 espécies de anfíbios dentro dos limites do Hotspot, dos quais 65 mamíferos, 48 aves, 20 répteis e 118 anfíbios se julga serem endémicos do Hotspot. O Hotspot está entre as principais prioridades do mundo para a conservação de primatas, com cinco espécies Criticamente Ameaçadas e 21 espécies em vias de Extinção.

Para além da perda da sua riqueza biológica, uma série de ameaças contínuas à biodiversidade no Hotspot resultaram na perda de mais de 85 por cento da cobertura vegetal nativa. Estas ameaças incluem a expansão agrícola para suprir as necessidades de uma população em expansão em áreas rurais e urbanas, a exploração madeireira não sustentável e pesca, a caça e comércio de carne de caça, a mineração industrial e artesanal, o desenvolvimento industrial, as alterações climáticas e poluição, entre muitos outros. Muitas das ameaças à biodiversidade que ocorrem na região estão ligadas, direta ou indiretamente, a uma alta incidência de pobreza, instabilidade política e/ou conflito civil.

### **1.3 Anteriores Investimentos do CEPF no Hotspot**

Em setembro de 2012, o Conselho de Doadores do CEPF selecionou o Hotspot das Florestas Guineenses para caracterização e futuros investimentos. Este foi destinado a ser um reinvestimento completo, seguindo um investimento inicial e subsequente fase de consolidação entre 2001 e 2011, durante o qual o CEPF forneceu um total de USD 8,3 milhões em apoio a projetos de conservação na sub-região das Florestas da Alta Guiné. O perfil do ecossistema atual tem em conta as lições aprendidas com estes investimentos anteriores, que incluem o seguinte:

- As Organizações Não Governamentais (NGOs – Non Governmental Organizations) emergentes precisam começar pelo início. Elas exigem supervisão e capacitação, além de apenas dinheiro, e elas beneficiam da partilha de experiências com os outros.
- Algumas abordagens de capacitação parecem funcionar melhor do que outras. Por exemplo, a orientação de uma pequena organização por uma maior, melhor estabelecida, parece ser mais eficaz do que cursos de formação profissional. No entanto, manter pessoal treinado é um grande desafio para Organizações da Sociedade Civil (CSOs – Civil Society Organizations) menores.
- Os grupos locais tomaram a iniciativa de formar parcerias e redes, por exemplo, o Fórum para a Ação Ambiental na Serra Leoa. Tais colaborações são essenciais para evitar a duplicação de esforços e maximizar os resultados de conservação.
- Os investimentos do CEPF na educação e sensibilização ambiental têm sido inovadores e incomuns, numa aposta em ir além dos esforços convencionais, que não tiveram sucesso.

Estratégias de comunicação mais inovadoras, incluindo o uso de filmes, teatro, música e experiências praticas parecem ter sido mais eficazes.

- A participação da comunidade deve ser incentivada em todas as fases de conceção e implementação de intervenções de conservação, de modo a garantir que estas são de propriedade local.
- Encorajar/manter a motivação da comunidade para apoiar as metas de conservação depois do final dos projetos foi identificado como um desafio por vários beneficiários, especialmente onde os incentivos financeiros são utilizados.
- Embora os investimentos do CEPF tenham sido fundamentais para a geração de dados de biodiversidade, estes ficaram aquém da criação de um sistema de monitorização da biodiversidade de toda a região, como originalmente planejado. Uma lição que pode ser tirada disso é a importância da definição de objetivos viáveis bem fundamentados na análise da capacidade da sociedade civil na região.
- A criação de corredores na África Ocidental é complexa e desafiante, e requer a incorporação substancial de componentes de subsistência. A pobreza é um obstáculo constante para o sucesso de conservação e os projetos do CEPF que incluíram componentes de geração de renda alternativa, produziram muitas vezes resultados significativos.
- Há uma grande necessidade de uma gama de tamanhos de financiamento, para envolver parceiros de diferentes capacidades. Pequenos subsídios podem ser particularmente úteis para engajar as muitas CSOs menores no Hotspot que não têm capacidade para lidar com grandes quantidades de financiamento.

Acima de tudo, os investimentos anteriores do CEPF demonstraram que, com o apoio adequado e orientados por um plano de ação comum, os grupos da sociedade civil são capazes de contribuir significativamente para os esforços de conservação na África Ocidental. Investir em pequenas ONGs locais tem tido resultados, num número significativo de casos. Há, no entanto, a necessidade de compromissos a longo prazo por parte do CEPF e outros financiadores, porque os aumentos de capacidade e resultados de conservação no terreno requerem um tempo considerável para serem alcançados e garantidos.

## **1.4 Desenvolvimento do Perfil do Ecossistema**

Para orientar a sua próxima fase de investimento no Hotspot, o CEPF encomendou a elaboração de um perfil do ecossistema, que fornece uma análise da situação atual em todo o Hotspot, e enquadra uma estratégia detalhada para o investimento do CEPF ao longo de um período de cinco anos, entre 2016 e 2021. Além de usar conjuntos de dados e relatórios existentes, o perfil baseia-se na informação recolhida através de um processo de consulta com um leque de partes interessadas governamentais e não governamentais na região. O raciocínio por detrás de uma abordagem participativa é o desejo de desenvolver uma estratégia comum desde o início; uma que atenda às necessidades e atividades em curso levadas a cabo pelas partes interessadas da região, e permite que outros doadores e programas complementem os investimentos do CEPF.

## 2. CONTEXTO

O perfil do ecossistema foi preparado por um consórcio constituído pelo Programa da União Internacional para Conservação da Natureza para a África Ocidental e Central (IUCN-PACO - West and Central Africa Programme of the International Union for Conservation of Nature), o Programa Global de Espécies da União Internacional para Conservação da Natureza (IUCN-SPG - Global Species Programme of the International Union for Conservation of Nature) e o Programa do Ambiente das Nações Unidas - Centro de Monitorização da Conservação Mundial (UNEP WCMC - United Nations Environment Programme - World Conservation Monitoring Centre), monitorado com contribuições técnicas da BirdLife International, CI e outros parceiros, incluindo consultores independentes, com ampla experiência na região.

O processo de criação de perfil começou com a organização de uma reunião do grupo consultivo em Accra, Gana (10-12 de dezembro de 2013), seguido por reuniões de consulta das partes interessadas em Lomé, Togo (fevereiro 17-18, 2014) e Douala, Camarões (fevereiro 24- 25, 2014). No entanto, o surto do vírus Ébola em março de 2014, que afetou quatro dos 11 países do Hotspot (Guiné, Libéria, Nigéria e Serra Leoa) implicou que viagens e reuniões em torno da região fossem severamente restringidas, requerendo o adiamento de algumas das atividades de consulta previstas, e substituição de outras por consultas remotas. Na sequência do levantamento durante o surto de Ébola, o processo de consulta das partes interessadas foi concluído com dois workshops finais com as partes interessadas, em Monrovia, Libéria (27-28 de agosto de 2015) e Limbe, Camarões (2-03 setembro de 2015), e uma consulta com os membros da Parceria Internacional BirdLife África em Akosombo, Gana (11-13 de outubro de 2015).

As principais atividades do processo de criação de perfis foram:

- i. Definir os resultados de conservação para o Hotspot das Florestas Guineenses em espécies, locais e escalas de corredor;
- ii. Analisar o contexto socioeconómico, político e da sociedade civil, e a avaliar as pressões e ameaças relevantes para os valores biológicos da região;
- iii. Identificar os atuais investimentos de conservação feitos por doadores, ONGs e governos no Hotspot;
- iv. Consultar um vasto leque de parceiros nacionais e internacionais com o conhecimento do Hotspot, a fim de obter e validar informações e ajudar com a análise; e
- v. Definir o nicho do CEPF e a estratégia de investimento para o Hotspot.

## 3. IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA E ECOLÓGICA DO HOTSPOT DAS FLORESTAS GUINEENSES

### 3.1 Introdução

O Hotspot das Florestas Guineenses sustenta impressionantes níveis de biodiversidade, incluindo numerosas espécies endémicas , tornando-se uma prioridade de conservação à escala global. O Hotspot está classificado entre as regiões mais importantes do mundo pela sua diversidade de

mamíferos. Algumas das espécies ameaçadas notórias no Hotspot da sub-região das Florestas da Baixa Guiné incluem o Gorila ocidental (*Gorilla gorilla*) e Mandrill (*Mandrillus leucophaeus*), enquanto a sub-região da Floresta da Alta Guiné alberga endêmicos como o Hipopótamo pigmeu (*Choeropsis liberiensis*) e várias espécies de antílopes florestais, tais como o Antilope Jentink (*Cephalophus jentinki*). O Hotspot é uma das principais prioridades globais para a conservação de primatas devido a ambos os altos níveis de endemismo e ameaça: 92 por cento das 30 espécies de primatas do Hotspot são endêmicos, e quase todas elas estão globalmente ameaçadas.

O Hotspot contém muitas outras características ecológicas que o tornam globalmente único. As florestas pantanosas do Delta do Níger, por exemplo, são a segunda maior floresta paludosa no continente, enquanto que os Mangais da África Central são os maiores da África. As ilhas vulcânicas offshore do Hotspot sustentam níveis notáveis de endemismo, especialmente tendo em conta o seu tamanho. Um dos maiores rios da África Ocidental, o Volta, e o delta do maior e mais longo rio da África Ocidental, o Níger, encontram-se dentro dos limites do Hotspot. A ecorregião Western Equatorial Crater Lakes está entre as várias que estão listadas como globalmente excepcionais.

### **3.1 História Biológica**

Durante períodos climáticos mais húmidos, como nos últimos mil anos, o Hotspot das Florestas Guineenses teria sido coberto em grande parte por formações de floresta tropical. No entanto, a cobertura florestal foi reduzida a uma série de fragmentos de Alta floresta separados por grandes áreas de terras agrícolas, e inúmeras aldeias e cidades. Ao todo, o Hotspot mantém cerca de 93.047 km<sup>2</sup> de vegetação natural, ou seja, cerca de 15 por cento da sua cobertura original.

Estudos sugerem que cerca de 80 por cento da área florestal original é agora um mosaico agro-florestal. Grande parte da floresta remanescente é usada para exploração de madeira e/ou é usada para fins locais, como para materiais de construção e combustível. A maioria das florestas do Hotspot mostram evidências de dezenas de milhares de anos de habitação humana periódica, uso e re-crescimento, o que significa que muito pouco da floresta remanescente pode ser considerada como intocada. No entanto, a habitação da floresta nem sempre resulta em declínio da cobertura florestal, porque as comunidades, por vezes, também plantam florestas, como no mosaico de floresta-savana no limite norte do Hotspot.

### **3.2 Importância dos Serviços de Ecossistemas no Hotspot**

Uma variedade de serviços são prestados pelos ecossistemas encontrados dentro do Hotspot. Esses serviços incluem aqueles que são importantes à escala global, como a mitigação das alterações climáticas através do armazenamento e captação de carbono, bem como aqueles que beneficiam as comunidades locais, tais como os que fornecem produtos essenciais a manutenção da subsistência, como alimentos, combustível e materiais de construção.

As florestas do Hotspot contêm grandes quantidades de carbono de biomassa, o que contribui para mediar processos de mudanças climáticas e conservação da biodiversidade à escala global. Estas florestas desempenham um papel importante no equilíbrio global do clima, por emitir ou captar uma quantidade significativa de dióxido de carbono, conforme o seu estado e grau de desmatamento ou degradação. As florestas intactas do Hotspot são considerados como

"reservatórios de carbono", com a captação das emissões de CO<sub>2</sub> excedentes. Por outro lado, quando as florestas são afetadas pela exploração madeireira, a agricultura ou outras atividades de utilização, elas tornam-se emissoras de CO<sub>2</sub>. O Hotspot atualmente contém um teor médio de carbono de biomassa acima do solo de 160 toneladas por hectare, aumentando para 300 toneladas por hectare em áreas mais intactas.

A nível nacional e local, as florestas do Hotspot fornecem uma gama de serviços de ecossistema para uma população de cerca de 200 milhões, geralmente pessoas pobres. Esses serviços incluem o fornecimento de madeira e outros materiais de construção, combustível para cozinhar, alimentos (por exemplo, frutos, fungos, carne, etc.) e medicamentos. As tradições de caça são fortes nos países da Floresta Guineense, e para as pessoas rurais no Hotspot, a carne de animais selvagens fornece uma importante fonte de proteína para consumo humano.

A silvicultura enquanto sector de produção no Hotspot pode ser dividida em duas grandes categorias; exploração de grande escala e de menor escala. A de grande escala inclui a exploração comercial e extração de madeira e plantações florestais. A de menor escala inclui a exploração local ou artesanal para uso local e mercados internos.

As florestas do Hotspot também desempenham um papel essencial no fornecimento de várias funções hidrológicas, como dirigir o próprio ciclo da água, proteger a qualidade da água, regular os fluxos de água, controlar a salinidade do solo, controlar a erosão e deposição de sedimentos e manter habitats aquáticos, que são essenciais para a persistência e bem-estar das comunidades locais.

Os ecossistemas de água doce fazem contributos importantes para as economias locais e nacionais e apoiam a subsistência de muitas das pessoas mais pobres dentro do Hotspot. Os benefícios incluem regulação de inundações, pelo que as zonas úmidas funcionam para controlar/tamponar a ascensão e queda de água da enchente, o fornecimento e purificação de água potável, e muitos benefícios diretos, tais como fornecimento de materiais de construção, pastagens de várzea ricas em nutrientes, medicamentos, e alimentos tais como provenientes das pescas em águas interiores.

De uma perspectiva Africana Ocidental, os principais valores dos serviços dos ecossistemas de água são atingidos fora dos limites de Hotspot, onde há menos chuvas e, portanto, a água é um serviço mais importante. Dentro do próprio Hotspot, o abastecimento de água, geralmente não é limitante e maioria das grandes cidades são no chamado "upland rice", que é costurado diretamente no solo durante a estação chuvosa. A bacia mais importante dentro da região é a Fouta Djallon Massif, que serve como área de captação da água para um número de rios principais que fluem fora do Hotspot, a maioria notabsupplied dos rios locais ou grandes barragens existentes. A maioria da agricultura no Hotspot também é alimentada pela chuva, incluindo os rios Níger e Senegal.

Dos cerca de 85 milhões de pessoas que vivem no Hotspot, mais de 40 por cento vivem em áreas costeiras e são dependentes de lagoas, estuários, riachos e águas costeiras para o seu sustento e bem-estar sócioeconómico. Muitas pessoas também são dependentes de proteína de peixe, o que constitui entre 40 e 80 por cento de proteína total consumida per capita anualmente.

Os habitats de mangal e lagoas costeiras da África Ocidental são reconhecidos como uma protecção contra inundações, tempestades e erosão. Eles também são muito importantes para o

processamento de nutrientes e materiais orgânicos e serviços de control de sedimentos que fornecem, bem como servem como fonte e reservatório de nutrientes e sedimentos para outros habitats marinhos costeiros, tais como leitos de algas marinhas. Os mangais retêm até 25.5 milhões de toneladas de carbono por ano e fornecem mais de 10 por cento do carbono orgânico essencial para os oceanos globais. Os mangais são também locais cruciais de desova e crescimento para muitas espécies de peixes e camarão, a pesca comercial offshore no Hotspot depende dos mangais pois eles funcionam como berçários para muitas espécies de peixes.

Os ecossistemas do Hotspot oferecem oportunidades de ecoturismo e locais para atividades de recreação. Em 2005, a África Ocidental teve o melhor desempenho em turismo das cinco regiões africanas, em termos de crescimento de receitas do turismo internacional, com um aumento de 21 por cento em comparação com 2004. Isso criou a esperança de que a região iria ter um forte crescimento do turismo. No entanto, isso não aconteceu devido a distúrbios civis, surtos de doenças humanas, e à persistente má governação, mantendo o número de turistas internacionais baixo, especialmente nas regiões de floresta. Em 2012, nove países da África Ocidental estiveram entre os menos competitivos a nível mundial em termos de turismo. Todavia, a região ainda atraiu mais de 4,5 milhões de visitantes e gerou US \$ 3,2 bilhões em receitas do sector do turismo naquele ano.

Ao longo de todo o Hotspot, e especialmente no Benim, Gana e Togo, bosques sagrados tradicionais (às vezes chamados de 'fetish groves') são designados como áreas onde a colheita de recursos e até a entrada de pessoas são altamente restritos. Estes bosques sagrados são encontrados em todas as aldeias e podem fornecer áreas valiosas, embora pequenas, de floresta protegida em paisagens agrícolas.

## **4. RESULTADOS DE CONSERVAÇÃO DEFINIDOS PARA O HOTSPOT**

### **4.1 Introdução**

A seleção dos resultados de conservação baseia-se no entendimento de que a biodiversidade não é medida numa única unidade. Pelo contrário, ela é distribuída através de um continuum hierárquico de escalas ecológicas que podem ser classificadas em três níveis: i) espécies; ii) locais; e iii) paisagens (ou unidades de nível de ecossistema) denominados corredores. Estes níveis interligam-se geograficamente através da ocorrência de espécies em locais, e espécies e locais dentro dos corredores. Dadas as ameaças à biodiversidade em cada um desses três níveis, as metas para a conservação podem ser definidas em termos de "extinções evitadas" (resultados de espécies), "áreas protegidas" (resultados de local) e "corredores consolidados" (resultados de corredor). As espécies são selecionadas tal como classificadas como ameaçadas de acordo com a Lista Vermelha de espécies ameaçadas da UICN (em diante referida como IUCN Red List). Os locais são identificados como Áreas-chave de Biodiversidade (KBAs – Key Biodiversity Areas), locais que "contribuem significativamente para a persistência mundial da biodiversidade", por exemplo, albergando espécies ameaçadas e espécies com distribuições globais severamente restringidas, e são delineadas como áreas de terra e/ou água que são real ou potencialmente administráveis como uma única unidade (por exemplo, uma área protegida ou outra unidade de conservação gerida). Os corredores são delineados para ligar KBAs (em particular nas zonas transfronteiriças), assegurar a conectividade das paisagens, como dentro de bacias hidrográficas, e manter a função e os serviços de ecossistema para a sobrevivência de espécies a longo prazo. Seguindo esta abordagem, medidas

quantificáveis de progresso na conservação da biodiversidade ameaçada podem ser rastreados em todo o Hotspot das Florestas Guineenses, permitindo que os recursos limitados disponíveis para a conservação sejam orientados de forma mais eficaz.

Definir os resultados da conservação é um processo feito da base para o topo, que segue uma metodologia padrão. Começa a partir da definição de metas ao nível de espécies, a partir da qual é então desenvolvida a definição de metas ao nível local. O processo requer conhecimento detalhado da situação de conservação de espécies individuais. Esta informação vem sendo acumulada na IUCN Red List há mais de 50 anos. Para o Hotspot das Florestas Guineenses, o estado de conservação das espécies foi exaustivamente avaliado em muitos grupos taxonômicos, mas existem lacunas notórias nas avaliações de plantas e alguns répteis. A identificação de KBAs também está incompleta em algumas *taxa* e regiões do Hotspot, e exige trabalho adicional com a identificação de KBAs terrestres na sub-região das Florestas da Baixa Guiné, em particular. Informações adicionais sobre a disponibilidade de informações sobre as espécies e os resultados do local são dadas nas secções relevantes abaixo.

Os resultados da conservação foram definidos usando os melhores dados de distribuição das espécies disponíveis, seguido de revisão e validação de procedimentos especializados que envolvem a confirmação da presença de espécies no Hotspot. A informação acerca de KBAs recolhida no Hotspot vem de três conjuntos de dados principais: (i) dados sobre Importantes Áreas de Aves (IBA - Important Bird Areas) compilados pela BirdLife International e armazenados no Banco Mundial de Dados da Biodiversidade (WBDB -World Biodiversity Database), de onde foram extraídos e fornecidos à IUCN para uso no perfil em novembro de 2013; (ii) os dados sobre KBAs terrestres na sub-região da Floresta da Alta Guiné compilados pela Conservação Internacional (CI - Conservation International) entre 2008-2010, tal como extraídos do WBDB e fornecidos à IUCN, em novembro de 2013; e (iii) dados sobre as KBAs de água doce identificadas pelo Programa Global de Espécies da IUCN (IUCN's Global Species Program), com base em avaliações de *taxa* de água doce da Red List concluídos em 2009.

A contribuição das partes interessadas para completar e verificar as informações sobre os resultados da conservação foi conseguida através de três oficinas, respostas a questionários que circularam, consultas com a BirdLife International e com ONGs suas parceiras. A informação foi também cruzada com os resultados da análise da situação das grandes faunas terrestres e de água doce na África Ocidental e Central feita pela UICN/UNEP. Deve-se notar, no entanto, que o surto de Ébola na região tornou difícil obter o nível desejado de contribuições de partes interessadas e, conseqüentemente, a informação sobre os resultados adicionais poderá ser obtida posteriormente. O número de peritos previamente consultados na elaboração das avaliações de espécies da Red List utilizados para determinar os resultados da conservação dentro do Hotspot é estimado em mais de 150 pessoas, incluindo especialistas de espécies de dentro da região e da comunidade internacional, enquanto muitos outros especialistas estiveram envolvidos nas consultas e pesquisas desenvolvidas pela parceria da BirdLife que levou à identificação original de IBAs, que sustenta grande parte da análise de resultados do local.

## **4.2 Resultados de Espécies**

Pelo menos 936 espécies encontradas no Hotspot estão ameaçadas globalmente (Tabela 4.1). Este número é suscetível de aumentar significativamente uma vez que mais espécies serão avaliadas no

futuro, particularmente em grupos tais como plantas e répteis. Uma proporção significativa das espécies que foram avaliadas não são bem conhecidas, com 389 espécies (8 por cento das avaliadas até o momento), sendo classificadas como Data Deficient/Falta de Dados, o que significa que não há informação suficiente disponível para fazer uma avaliação fiável do seu risco atual de extinção, utilizando os critérios da IUCN Red List. As espécies globalmente ameaçadas incluem 135 avaliadas como Criticamente Ameaçadas: a mais alta categoria de ameaças.

**Tabela 4.1 Espécies Ameaçadas Globalmente no Hotspot das Florestas Guineenses**

Grupo Taxonómico	Estado de Ameaça Global			Total
	CR	EN	VU	
Mamíferos <sup>1</sup>	6	29	30	65
Aves <sup>1</sup>	5	12	31	48
Répteis <sup>2,3,4</sup>	2	3	6	11
Anfíbios <sup>1</sup>	13	42	22	77
Peixes ósseos <sup>1</sup>	35	59	78	172
Tubarões e raias <sup>1</sup>	4	8	21	33
Borboletas <sup>3,4</sup>	0	0	2	2
Odonatos <sup>1</sup>	4	4	8	16
Caranguejos e camarões de água doce <sup>1</sup>	2	9	5	16
Moluscos <sup>1</sup>	2	6	5	13
Plantas <sup>4,5</sup>	62	98	323	483
<b>Total</b>	<b>135</b>	<b>270</b>	<b>531</b>	<b>936</b>

Fonte: IUCN Red List versão 2013; exportada em janeiro de 2014.

<sup>1</sup>Todas as espécies descritas conhecidas. <sup>2</sup>Espécies endémicas do Hotspot. <sup>3</sup>Amostra representativa aleatória. <sup>4</sup>Seleção *Ad hoc* <sup>5</sup>Espécies dentro das famílias selecionadas de plantas aquáticas.

### **Plantas**

Cerca de metade das 1.030 espécies de plantas até agora avaliadas no Hotspot pela IUCN Red List estão ameaçadas. Para estas espécies, uma ampla análise espacial mostra uma lacuna significativa na cobertura da rede de áreas protegidas no Hotspot. Esta lacuna na cobertura espacial das áreas protegidas é um pouco reduzida pela inclusão de reservas florestais, mas, na realidade, muitas dessas reservas fornecem pouco benefício real de conservação.

### **Mamíferos**

Sessenta e cinco das 416 espécies de mamíferos que ocorrem no Hotspot (16 por cento) estão ameaçadas, incluindo um número de espécies emblemáticas, como o *Gorilla gorilla*, o chimpanzé, o leão (*Panthera leo*), o hipopótamo pigmeu (quase endémicas do Hotspot), o elefante Africano e Mandrill. Os primatas, roedores, musaranhos e morcegos são no entanto, (em termos de número de espécies) os grupos dominantes e mais ameaçados de mamíferos, impactados principalmente pela caça e desmatamento devido à expansão da agricultura e exploração madeireira.

O gorila ocidental, encontrado dentro do Hotspot nos Camarões e Guiné Equatorial, é criticamente ameaçado devido a uma combinação de níveis excepcionalmente elevados de caça e de mortalidade induzida por doenças. A maioria das áreas protegidas tem sérios problemas de caça furtiva e animais sob status de proteção em quase metade do habitat têm sido duramente atingidos pelo Ébola. Tanto a caça comercial como a mortalidade induzida pelo Ébola continuam e até mesmo aceleraram. O chimpanzé, que tem subpopulações em grande parte do Hotspot, é avaliado como ameaçado, também devido aos altos níveis de caça, perda de habitat e Ébola.

## **Aves**

Quarenta e oito das 917 aves registadas no Hotspot (cinco por cento) estão ameaçadas. As principais ameaças são mais uma vez essencialmente a expansão agrícola, caça e perda de habitat devido ao desmatamento. Das cinco espécies criticamente ameaçadas, todas parecem ter faixas altamente restringidas de pequenos fragmentos florestais remanescentes. O bico-grossudo de São Tomé (*Neospiza concolor*) e o fiscal de São Tomé (*Lanius newtoni*) são ambos encontrados numa área muito pequena de floresta primária em São Tomé, que atualmente permanece desprotegida. O Ibis de São Tomé (*Bostrychia bocagei*) também é encontrado apenas em São Tomé. A estimativa mais recente indica um total da população entre 50 e 250 indivíduos adultos. O greenbul liberiano (*Phyllastrephus leucolepis*), só é conhecido a partir de alguns fragmentos florestais no sudeste da Libéria, mas não foi registado desde a sua descoberta original em 1985. A quinta espécie de ave criticamente ameaçada é o tordo do Príncipe (*Turdus xanthorhynchus*), que é endémico da ilha de Príncipe. Apenas pode ser encontrado nas florestas restantes no centro e no sul da ilha, e tem uma população estimada em menos de 250 indivíduos adultos.

## **Répteis**

As informações sobre répteis são bastante incompletas no Hotspot. Onze das 107 espécies de répteis que foram avaliadas estão ameaçadas (10 por cento). No entanto, isso provavelmente não é representativo do estado de répteis em todo o Hotspot, uma vez que poucas espécies do leste da Nigéria foram avaliadas. Quatro das espécies de répteis mais gravemente ameaçadas no Hotspot são tartarugas marinhas. Outros répteis ameaçados incluem o criticamente ameaçado lagarto de Annobón (“skink lidless” *Afroablepharus annobonensis*) que é, como o nome sugere, endémico na Ilha de Annobón, onde está ameaçado de perda de habitat e, potencialmente, predação por espécies introduzidas.

## **Anfíbios**

Setenta e sete das 269 espécies de anfíbios no Hotspot (29 por cento) estão globalmente ameaçadas, principalmente devido à perda de habitat/ degradação resultante da expansão de desenvolvimento urbano e comercial, expansão agrícola e madeireira. Destas espécies, a maioria está concentrada nos Camarões, que detém 61. Treze dos anfíbios do Hotspot estão criticamente ameaçados. Deve, contudo, notar-se que o nível de ameaça poderá ser ainda maior do que o atualmente reconhecido, uma vez que o aumento da intensidade da colheita na região ainda não foi tido em conta em muitas avaliações de anfíbios. Estima-se que 44 por cento das espécies de anfíbios encontrados no Hotspot sejam endémicas. As montanhas dos Camarões, em especial, contêm muitas espécies endémicas altamente ameaçadas e de alcance limitado e são uma das duas áreas da África Continental com a maior diversidade de anfíbios, sublinhando a excepcionalmente elevada importância da região para a conservação da diversidade de anfíbios.

## **Peixes de Água Doce**

Uma avaliação abrangente da Red List de peixes de água doce foi realizada em todo o Hotspot, abrangendo 632 espécies de peixes ósseos (Classe: Actinopterygii). As maiores densidades de espécies de peixes de água doce no Hotspot são encontradas dentro do Delta do Níger e nas bacias hidrográficas do Atlântico na Serra Leoa e Libéria. O Delta do Níger em si tem 180 espécies de peixes de água doce registadas e 19 espécies adicionais que são consideradas suscetíveis de estar presentes. Mais de metade dos peixes de água doce presentes são endémicas da região da África Ocidental, mas apenas algumas espécies são consideradas endémicas do próprio Hotspot, principalmente porque os limites dos Hotspots são em grande parte com base em

habitats florestais e não bacias hidrográficas, e a maioria dos sistemas de rios no Hotspot tem origem fora das suas fronteiras. Muitas espécies são, no entanto, endêmicas das bacias que cruzam o Hotspot. Por exemplo, o *Notoglanidium akiri* é endêmico do Delta do Baixo Níger, mas não do próprio Hotspot, uma vez que o limite do Hotspot não inclui a extensão do delta. Esta espécie, juntamente com muitas outras no delta, especialmente os muitos “Killifishes” regionalmente endêmicos, são altamente ameaçadas pela poluição e perda de habitat resultante da exploração de petróleo.

### 4.3 Resultados do local

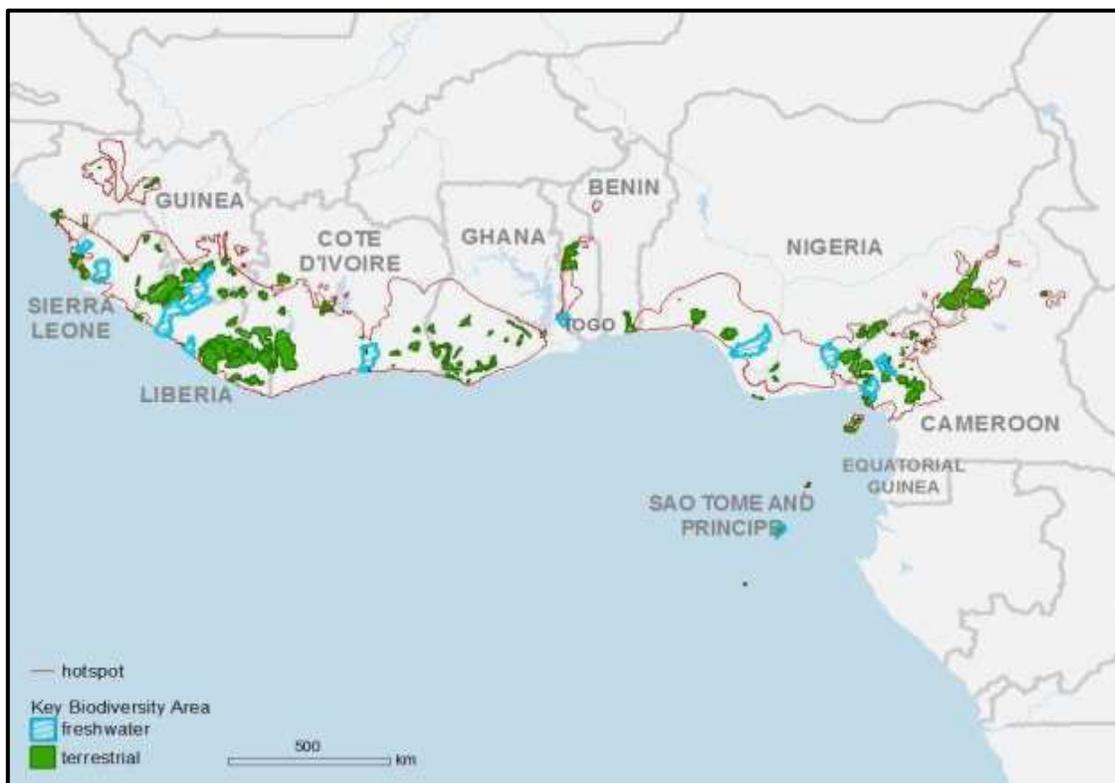
Muitas espécies são melhor conservadas protegendo os seus habitats e as comunidades biológicas de que fazem parte, por meio de ações de conservação numa rede de locais. O método utilizado pelo CEPF para identificar esses locais é através de KBAs, que são explicitamente projetadas para conservar a biodiversidade em maior risco de extinção. A metodologia KBA é orientada por dados, embora, em regiões de escassez de dados, a opinião de especialistas também desempenhe um papel crítico. Todas as KBAs atendem a um ou mais critérios padrão.

No total 137 KBAs foram identificadas no Hotspot (Figura 4.1, Tabela 4.2). A área total coberta por estas KBAs com o ajuste de sobreposição entre locais, é de 109,271 km<sup>2</sup>, ligeiramente maior do que a Libéria, e cobre 18 por cento de todo o Hotspot (621.705 km<sup>2</sup>). As KBAs têm um tamanho médio de 81,152 hectares, que vão desde o Mount Bana (CMR7) com 159 hectares, ao Parque Nacional Gashaka-Gumpti (NGA5) com 586.803 hectares.

O Gana tem o maior número de KBAs (30 locais), mas, como muitos deles são relativamente pequenos, a área total (5.490 km<sup>2</sup>) é menor do que na Libéria, que tem 22 KBAs cobrindo uma área total de 38,677 km<sup>2</sup> representando um terço da área total de KBAs no Hotspot.

Não é possível para o CEPF financiar ações de conservação em todas as 137 KBAs identificadas no Hotspot durante uma única fase de investimento. Consequentemente, um subconjunto de locais prioritários foi identificado como aqueles considerados mais suscetíveis de beneficiar dos recursos financeiros disponíveis através de investimentos do CEPF durante os próximos cinco anos.

#### **Figura 4.1 Localização de todas as KBAs dentro ou no limite do Hotspot**



**Tabela 4.2. Distribuição de KBAs Terrestres e de Água Doce por País**

País	Área de KBAs no Hotspot (km) <sup>1</sup>	Número de KBAs Terrestres	Número de KBAs de Água Doce	Número Total de KBAs
Benin	984	1	0	1
Camarões	13,837	19	2	21
Costa do Marfim	14,659	15	1	16
Guiné Equatorial	862	3	0	3
Gana	5,490	30	0	30
Guiné	3,260	11	0	11
Libéria	38,677	18	4	22
Nigéria	21,231	12	2	14
São Tomé e Príncipe	961	4	1	5
Serra Leoa	6,245	9	2	11
Togo	3,065	2	1	3
<b>Total</b>	<b>109,271</b>	<b>124</b>	<b>13</b>	<b>137</b>

<sup>1</sup> A área de sobreposição entre KBAs terrestres e de água doce foi contabilizada nestas medidas.

O primeiro passo foi priorizar entre KBAs com base na sua importância biológica relativa. É importante salientar aqui que este é um exercício de priorização entre os locais que são todos de importância global para a persistência da biodiversidade, e que as pontuações de prioridade, assim atribuídas, são relativas. A cada KBA terrestre foi atribuída uma pontuação total de importância biológica relativa, com base em critérios de insubstituibilidade e vulnerabilidade. Em seguida, uma pontuação de prioridade foi atribuída a cada combinação de espécies locais com base numa combinação de todos os três critérios, e a cada local KBA foi atribuída a classificação da prioridade mais alta gerada por si.

Para os efeitos deste perfil, apenas um pequeno número dos maiores locais de água doce

prioritários foi identificado como KBAs através do feedback das partes interessadas. É necessário mais trabalho para identificar o conjunto completo de KBAs de água doce no Hotspot das Florestas Guineenses. Os resultados da prioritização biológica de KBAs terrestres e de água doce em cada país do Hotspot são indicados na Tabela 4.3.

**Tabela 4.3 KBAs Terrestres e de Água Doce por Classificação Prioritária e por País**

Classificação Prioritária	Benin	Camarões	Costa do Marfim	Guiné Equatorial	Gana	Guiné	Libéria	Nigéria	São Tomé e Príncipe	Serra Leoa	Togo	Número Total de KBAs
<b>KBAs Terrestres</b>												
1	0	12	0	2	0	1	1	0	3	2	0	21
2	0	4	6	0	12	2	7	6	1	4	1	43
3	1	1	2	1	5	6	4	3	0	1	0	24
4	0	2	7	0	7	2	6	2	0	2	1	29
5	0	0	0	0	6	0	0	1	0	0	0	7
<b>Total</b>	<b>1</b>	<b>19</b>	<b>15</b>	<b>3</b>	<b>30</b>	<b>11</b>	<b>18</b>	<b>12</b>	<b>4</b>	<b>9</b>	<b>2</b>	<b>124</b>
<b>KBAs de Água Doce</b>												
1	0	2	0	0	0	0	2	0	1	1	0	6
2	0	0	1	0	0	0	2	2	0	1	1	7
<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>4</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>13</b>

Nota: Algumas KBAs são transfronteiriças e são contadas por cada país pelo qual se estendem.

## 4.4 Resultados dos Corredores

Existem várias definições diferentes de um "corredor de conservação" e pensar sobre os corredores tem de algum modo desviado a simples avaliação das prioridades e aplicado uma definição relativamente rígida de um corredor meramente como um mecanismo para garantir a conectividade para as espécies. Uma abordagem mais fluida e flexível está em desenvolvimento, a medida que o conceito de corredor amadurece. Há um maior reconhecimento do potencial para gerir paisagens de forma pro-ativa para a manutenção das funções ecológicas, adaptação às mudanças globais, e em direção as economias sustentáveis.

Para os fins do perfil do ecossistema, foi utilizado o seguinte conjunto de critérios de seleção: unidades hidrológicas; corredores existentes; aglomerados de KBAs conectadas; e aglomerados de KBAs espacialmente próximas. Seguindo esses critérios, e em consulta com as partes interessadas através das oficinas de consulta, foram identificados nove corredores, cobrindo uma área total de 413,183 km<sup>2</sup> (parte dos quais inclui o ambiente marinho) (Tabela 4.4; Figura 4.2). Quatro destes corredores são restritos a países individuais, três são bi-nacionais e dois são tri-nacionais. Cento e cinco das 137 KBAs no Hotspot estão incluídas nestes corredores. Todos eles contêm, pelo menos, uma KBA de Prioridade 1 ou 2, com um corredor (Korupmba-Obachap) contendo 22.

**Figura 4.2 Corredores de Conservação no Hotspot das Florestas Guineenses**



Tabela 4.4 Corridores Delineados dentro do Hotspot e critérios de seleção cumpridos

Nº	Nome do Corredor	Área (km <sup>2</sup> )	Países	critérios de seleção
1	Corredor Costeiro da Serra Leoa	17,096	Serra Leoa	4
2	Complexo Lofa-Gola-Mano	47,545	Serra Leoa, Libéria, Guiné	1, 2, 3, 4
3	Complexo Mount Nimba	6,829	Guiné, Costa do Marfim, Libéria	2,4
4	Corredor Cestos-Sapo-Grebo-Taï-Cavally	70,278	Libéria, Costa do Marfim	2,3,4
5	Bacia do Rio Bandama	8,389	Costa do Marfim	1,3
6	Reservas Florestais do Sudoeste da Costa do Marfim e Sudoeste do Gana	72,579	Costa do Marfim, Gana	4
7	Terras Altas doTogo	6,049	Togo	4
8	Delta do Baixo Níger	65,743	Nigéria	3,4
9	Korupmba-Obachap	118,675	Camarões, Nigéria	1,3,4
	<b>Total</b>	<b>413,183</b>		

## 5. CONTEXTO SOCIOECONÓMICO DO HOTSPOT

### 5.1 Introdução

Os 11 países do Hotspot das Florestas Guineenses são altamente complexos de ambos os pontos de vista social e económico. A complexa mistura de culturas e grupos indígenas encontrados em toda a região ficou ainda mais complicada pelas migrações históricas e em curso de pessoas, inclusive para, de e dentro do Hotspot e seus países. Períodos históricos e contemporâneos de distúrbios civis e surtos de doenças têm contribuído para os restantes níveis elevados de pobreza na região e agiram como obstáculos ao desenvolvimento. No meio de tudo isso, muitas das indústrias da região, como a agricultura, extração mineral e de petróleo, silvicultura, entre outros, continuaram a moldar as paisagens. Todos esses fatores têm implicações para a conservação da biodiversidade, e podem influenciar significativamente o sucesso dos esforços de conservação da região.

## **5.2 Tendências Demográficas e Sociais**

Os países do Hotspot têm uma população combinada de 282,4 milhões. Devido à delimitação por fronteiras biogeográficas ao invés de políticas, os dados demográficos específicos do Hotspot não estão disponíveis, embora a população total seja estimada em 84,7 milhões em 2004, indicando uma densidade populacional média de 136 pessoas por km<sup>2</sup>. No entanto, os centros de população estão distribuídos de forma desigual em todo o Hotspot. Enquanto muitas áreas do Hotspot têm entre 10 e 100 pessoas por km<sup>2</sup>, a densidade populacional pode atingir números muito mais elevados nas grandes cidades.

Em sintonia com grande parte da África, os países do Hotspot detiveram algumas das mais altas taxas de crescimento populacional no mundo no início do século 21. Vinte das maiores taxas de crescimento anuais foram na África e a Libéria teve a maior taxa de crescimento no mundo em 2007 (4,8 por cento). No entanto, o crescimento da população na maioria dos países do Hotspot parece ter diminuído nos últimos anos, e, embora os dados atuais do censo não estejam disponíveis, estima-se que a maioria tenha atualmente taxas de apenas um pouco acima de 2 por cento ao ano. As exceções são o Benin, a Guiné Equatorial e a Libéria, onde se estimam atuais taxas de crescimento de mais de 2,5 por cento. A Nigéria é o país mais populoso da África (e o 7º mais populoso do mundo em 2013) e prevê-se que tenha uma população superior a 250 milhões em 2030. A Nigéria também tem uma das maiores densidades populacionais do Hotspot (180 pessoas por km<sup>2</sup>), superado apenas por São Tomé e Príncipe (191 pessoas por km<sup>2</sup>), que tem uma população de apenas cerca de 200.000, mas uma pequena área de terra. O distrito da capital de São Tomé e Príncipe tem uma densidade populacional superior a 4.200 pessoas por km<sup>2</sup>, e isto está a crescer rapidamente, tornando-se uma das mais altas densidades registadas em todo o Hotspot.

## **5.3 Tendências Económicas**

Na África Subsariana como um todo, o crescimento económico foi forte em 2013, com o crescimento do PIB - Produto Interno Bruto (GDP - Gross Domestic Product) de 4,7 por cento; segundo mais rápido crescimento da região a nível mundial em 2013. Deve-se notar, contudo, que há uma grande variedade de padrões de crescimento nos países do Hotspot, com alguns países (por exemplo, a Guiné Equatorial) que mostram padrões muito irregulares no crescimento do GDP. Isto é principalmente devido às flutuações dos preços-chave de exportação (por exemplo, do petróleo); a crise do Ébola também teve um impacto sobre o crescimento económico na região. Tem havido muito investimento estrangeiro na exploração e desenvolvimento nos setores de petróleo, gás e mineração, mas serviços como telecomunicações, finanças, varejo e transporte, também estão a

expandir-se rapidamente em muitos países, com o aumento de renda do consumidor e da demanda doméstica.

Grandes fluxos de IDE - Investimento Direto Estrangeiro (FDI – Foreign Direct Investment) estão a fazer contribuições substanciais para o crescimento dos países de Hotspot (por exemplo, estima-se que 0,9 por cento do crescimento total na Nigéria entre 2003 e 2009). Quantidades crescentes deste FDI vêm do estado e privados da China, que também fornece empréstimos preferenciais, treinamento e suporte de negócios para setores que incluem vestuário e têxteis, telecomunicações, produtos farmacêuticos, eletrônicos e de construção. Usando acordos como "infraestruturas de petróleo", a China tornou-se uma importante fonte de financiamento para desenvolvimento de infraestruturas em África. Tais investimentos podem ser vistos em todo o Hotspot, como a construção de um novo aeroporto internacional no valor de USD 200 milhões na Serra Leoa pela China Railway International Company (a ser construído perto de Freetown, dentro do Hotspot) e os contratos conquistados pela Huawei para fornecer serviço de telefonia móvel na Nigéria. Não existe informação discernível acerca de quais KBAs são afetadas. Note-se que entre 2007 e 2013, só 4,2 por cento do FDI na África foi oriundo da China, com a maioria vindo dos EUA, Reino Unido e Emirados Árabes Unidos. A Índia também está a aumentar a sua importância em termos de FDI na África como um todo.

O investimento estrangeiro na África Sub-Sahariana também inclui a aquisição de grandes áreas de terra, particularmente para o desenvolvimento de agro-indústrias, tais como a produção de biocombustíveis. Esta é uma preocupação na qual as normas e governação ambientais e sociais são fracas, e os benefícios para os ecossistemas da gestão de paisagens intactas e de baixa intensidade existentes não são valorizados. As comunidades rurais, muitas vezes têm mais a perder e têm pouca capacidade de ser ouvidas nas negociações ou na adjudicação de concessões a nível nacional. Por exemplo, as empresas britânicas tinham adquirido mais de 3,2 milhões de hectares de terras para biocombustíveis em África até 2011, incluindo concessões no Gana, Guiné e Libéria. Tais desenvolvimentos podem ser vistos como investimentos bem-vindos no setor da agricultura ou como uma grande ameaça, que pode ir contra os interesses das comunidades locais. Em São Tomé e Príncipe, foram concedidas duas grandes concessões recentemente: 5.000 hectares à empresa franco-belga Socfinco (localmente registrada como Agripalma) para produção de óleo de palma e 2.500 hectares à empresa franco-suíça SOTOCOA para produção de cacau. Embora aparentemente pequenas, essas áreas representam quase 10 por cento da ilha de São Tomé, que já está lotada e fortemente dependente de alimentos importados.

## **6. CONTEXTO POLÍTICO DO HOTSPOT**

### **6.1 Governação**

A percepção popular é que muitos países da África Ocidental sofrem de altas taxas de corrupção e má governação. O Índice de Percepção da Corrupção 2014 atribui a todos os países do Hotspot uma pontuação entre 48 (61º classificado) e 25 (145º classificado), onde a pontuação máxima de 100 indica boa governação. Estes resultados sugerem que, em todos os países do Hotspot com a possível exceção do Gana, a corrupção é um fator na vida quotidiana dos cidadãos e, conseqüentemente com impacto em todo o trabalho ao longo da região.

A África Ocidental sofreu uma considerável instabilidade política, regimes autoritários, agitação

civil e conflitos armados nos últimos 20 anos. As condições económicas e de segurança melhoraram nos últimos cinco anos, mas as causas que levaram a esses conflitos persistem ainda hoje, em alguns países, devido aos elevados níveis de desemprego, desigualdade e pobreza, tensões étnicas ou sectárias, e lutas de poder sobre a terra e extração dos recursos naturais

Em alguns países, as consequências da guerra reduziram a capacidade do Estado para impor o Estado de Direito e colocar a agenda ambiental lado a lado com outras questões imediatas de desenvolvimento. No caso da Serra Leoa, a devastadora guerra civil, (1991-2002), que começou como um transbordamento de uma guerra anterior na Libéria, levou a uma série de impactos diretos e indiretos sobre os esforços de conservação no país. Por exemplo, grupos de rebeldes destruíram ou danificaram instalações dos parques, bem como urbanas, infraestruturas agrícolas e de água em áreas rurais e cidades no leste do país. A caça ilegal transfronteiriça aumentou entre a Serra Leoa, Libéria e Guiné, e houve um movimento em massa de refugiados para Guiné, causando um desmatamento significativo. A destruição de registros públicos levou à apropriação de terras e à falta de clareza sobre os direitos de propriedade. As Instituições responsáveis pela gestão ambiental entraram em colapso, e os baixos níveis de transparência e prestação de contas levaram a concessões madeireiras ilegais dentro de áreas protegidas. Embora tenha havido um progresso acentuado nas condições de segurança, ambientais e dos recursos naturais a governação manteve-se numa fase crítica durante um número de anos, embora tenha melhorado nos últimos anos.

## **6.2 Legislação Nacional**

Ao longo do Hotspot, a legislação para apoiar atividades de conservação em vigor é variável. A maioria dos países têm em vigor leis acerca de áreas protegidas, silvicultura, avaliações de impacto ambiental e redução da pobreza. Alguns países também têm leis e regulamentos que regem o ordenamento do território e conservação da comunidade, conservação transfronteiriça, financiamento da conservação sustentável de espécies e descentralização da tomada de decisões. Programas das CSOs destinados à advocacia podem ser usados para ajudar os países a desenvolver leis e regulamentos pertinentes, quando estes não estiverem já em vigor.

As áreas protegidas constituem uma ferramenta essencial, não só para proteger a biodiversidade, mas também os serviços de ecossistemas que elas fornecem às comunidades. No entanto, a conservação da biodiversidade através de áreas protegidas na África Ocidental apresenta-se como uma tarefa particularmente difícil, dados os elevados níveis de pobreza e muitas vezes de baixa capacidade institucional dos países. A África Ocidental inclui alguns dos países menos desenvolvidos e mais populosos do mundo. As instituições de gestão de áreas protegidas enfrentam limitações de capacidade e motivação, muitas vezes graves. Além disso, três quartos das pessoas mais pobres da região encontram-se em áreas rurais, onde dependem da agricultura e atividades relacionadas para a sua subsistência.

As constituições de todos os países do Hotspot fornecem legislação relevante para a criação e gestão de um enquadramento de áreas protegidas, e todos os países do Hotspot fizeram progressos significativos no sentido de criar uma rede nacional de Áreas Protegidas (PA- Protected Areas). Cerca de 108.104 km<sup>2</sup>, ou 17,4 por cento, da restante floresta cerrada no Hotspot está dentro de áreas protegidas de vários tipos (incluindo parques nacionais, santuários da vida selvagem e algumas reservas privadas e geridas pela comunidade). No entanto, quando a área sob níveis mais

rigorosos de proteção para fins de conservação da biodiversidade é calculada (Categorias I a IV de Áreas Protegidas UICN), a cobertura de áreas protegidas diminuiu para 18.800 km<sup>2</sup> (três por cento da área florestal). Muito da restante rede de áreas protegidas no Hotspot é composto por uma rede de reservas florestais, algumas das quais também são administradas para a produção de madeira.

Dentro do Hotspot os desafios para desenvolver uma rede significativa de áreas protegidas permanecem, e incluem a prevalente costumeira posse de terra e de recursos, capacidade limitada e conflitos sobre usos alternativos da terra, como a extração de madeira e mineração. Isto significa que a criação de uma nova área protegida é um processo longo, complicado e caro, especialmente se as pessoas viverem na área.

## **7. CONTEXTO DA SOCIEDADE CIVIL NO HOTSPOT DAS FLORESTAS GUINEENSES**

### **7.1 Perspetiva geral**

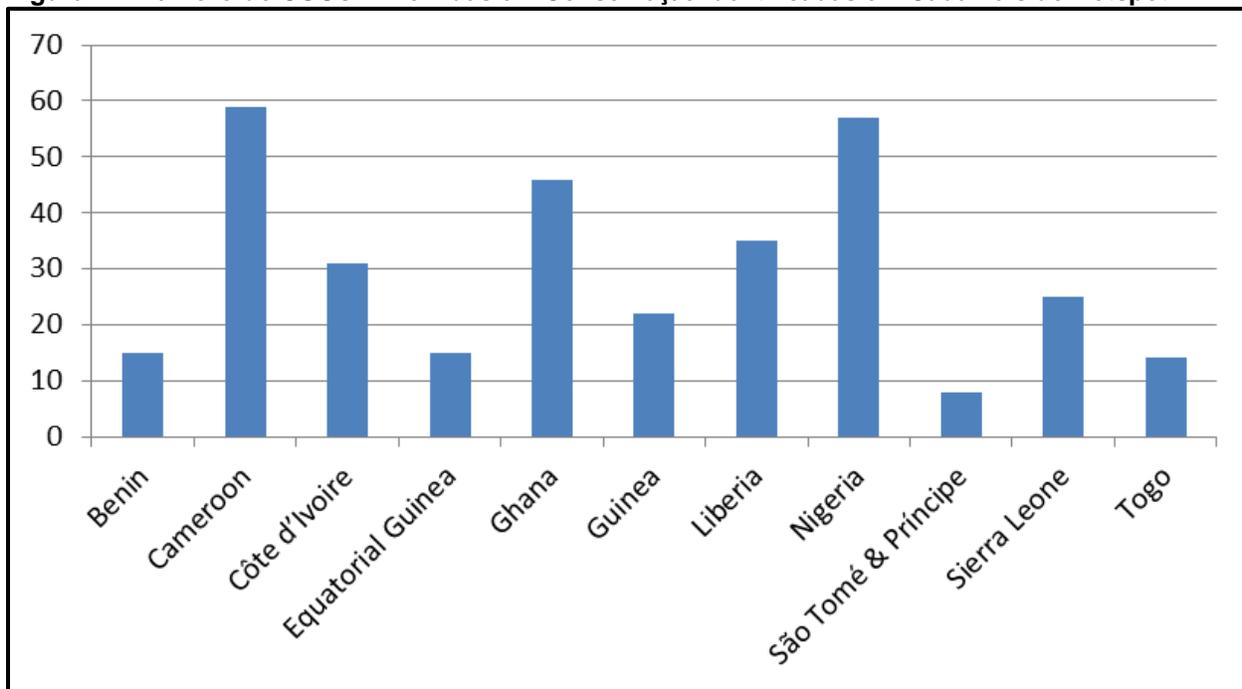
Como é o caso em quase todas as partes da África, as CSOs no Hotspot das Florestas Guineenses são na maioria as instituições e organizações que operam na interface entre o governo e o setor privado, e aquelas que lidam com questões a nível de famílias e indivíduos (por exemplo, questões de posse da terra). Estas incluem ONGs, organizações voluntárias privadas, Organizações de Base Comunitária (CBOs- Community Based Organizations), sindicatos, grupos de gênero, grupos culturais e religiosos, empresas privadas, e instituições de pesquisa. Os grupos da sociedade civil apresentam diferenças nos seus graus relativos de formalidade, autonomia e relação de poder com outros grupos interessados. A repartição das diferentes categorias de grupos da sociedade civil é apresentada na Seção 7.2.

Embora as organizações consultadas durante este processo de criação de perfis variem em termos de composição, de valores, e de visão, a maioria compartilha a ideologia de promover a conservação e gestão sustentável da biodiversidade da África Ocidental. Durante o processo de consulta, foram identificadas CSOs-chave em cada um dos países do Hotspot. Algumas CSOs consultadas mostraram um potencial significativo para a implementação de estratégias de conservação no Hotspot. A Figura 7.1 mostra o número de CSOs envolvidas na conservação ou gestão sustentável da biodiversidade dentro do Hotspot, incluindo as ONGs nacionais e internacionais; organizações de base comunitária; universidades e centros de pesquisa. Os Camarões têm o maior número com 59, seguidos de perto pela Nigéria com 57 e o Gana, com 46. O país com o menor número de CSOs envolvidas na conservação ou gestão sustentável da biodiversidade é São Tomé e Príncipe, com oito.

Entre as CSOs identificadas, a maioria estão num dos países do Hotspot, com um conselho local ou outra estrutura de governança e atividades a nível comunitário, subnacional e/ou nacional. Tais CSOs são consideradas organizações locais. Alguns destes grupos têm experiência relevante de trabalho em outros países ou em parceria com organizações internacionais, embora tenham sido identificadas durante o processo de consulta das partes interessadas muito poucas CSOs locais com um foco regional explícito. Também existe no Hotspot um número de CSOs internacionais ativas na conservação ou gestão sustentável da biodiversidade. O seu envolvimento é muitas vezes através de parcerias com organizações da sociedade civil local (por exemplo a BirdLife

International e seus parceiros), enquanto algumas CSOs internacionais estabeleceram programas nacionais ou escritórios de representação em países do Hotspot.

**Figura 7.1 Número de CSOs Envolvidas em Conservação Identificadas em Cada País do Hotspot**



Fonte: Workshops de consulta e consultas remotas entre dezembro de 2013 e setembro de 2015.

O papel desempenhado pela sociedade civil na proteção e gestão sustentável dos recursos naturais nos países do Hotspot é ainda geralmente limitado, embora haja impactos significativos em alguns casos. Os países do Hotspot geralmente enfrentam muitos problemas políticos e sócio-econômicos que têm consequências para a conservação e gestão dos recursos naturais. Os exemplos incluem as guerras recentes na Costa do Marfim, Libéria e Serra Leoa, e o recente surto do vírus Ébola na Guiné, Libéria, Nigéria e Serra Leoa. As CSOs que trabalham em política pública, advocacia ou projetos em áreas controversas enfrentam desafios específicos. Não obstante este ambiente de trabalho, por vezes complexo, as CSOs continuam a desempenhar um papel fundamental ao apoiar e complementar as políticas e programas do governo, especialmente a nível local e regional, onde a descentralização ampliou os mandatos do governo, mas muitas vezes não aumentou as capacidades.

## 7.2 Necessidades de Capacitação

Representantes dos 11 países que foram consultados nas oficinas de consulta finais em Monrovia e Limbé foram convidados a identificar as principais barreiras para o desempenho eficaz da sociedade civil e sugerir melhores formas de apoio de modo a superá-las (Tabela 7.1).

As principais barreiras para as CSOs em oito países são a falta de capacidade técnica e institucional adequadas, assim como a dificuldade de acesso a financiamentos, inclusive do seu respetivo governo. Mais especificamente, ao olhar para as suas capacidades, as CSOs identificaram lacunas a dois níveis: habilidades individuais (tais como liderança e gestão

financeira); e competências institucionais (tais como planeamento estratégico, desenvolvimento de propostas e relatórios). A falta de opções de financiamento para as CSOs (ver Secção 7.5) anda de mãos dadas com prazos restritivos. Para obter resultados em termos de sensibilização, propriedade comunitária ou desenvolvimento de meios de subsistência alternativos muitas vezes leva mais tempo do que os ciclos típicos de projeto dos doadores internacionais. Isto, por sua vez, cria a fadiga e o desencanto entre as comunidades que são deixados por conta própria entre os projetos. O financiamento limitado e instável também foi referido como um fator que contribui para a rotatividade dos quadros superiores. Os funcionários formados e com capacidade de aumentar e gerir fundos muitas vezes deixam as suas instituições por empregos mais estáveis e salários mais elevados dentro de instituições maiores, setor privado e/ou governo, criando assim um círculo vicioso.

**Tabela 7.1 Barreiras ao Desempenho Eficaz da Sociedade Civil nos Países do Hotspot e Prioridades para Apoio**

		Benin	Camarões	Costa Do Marfim	Guiné Equatorial	Gana	Guiné	Libéria	Nigéria	São Tomé e Príncipe	Serra Leoa	Togo	Total
<b>Barreiras ao desempenho por inadequada/o:</b>	Capacidade técnica e institucional das CSOs	x	x	x	x	x				x	x	x	8
	Acesso a financiamentos públicos ou outros a longo termo	x	x	x	x		x	x		x	x		8
	Prazo e design do projeto para adequabilidade com a comunidade	x						x		x	x		4
	Processo de estabelecimento e reconhecimento de CSOs		x		x				x				3
	Comunicação / parcerias entre CSOs			x			x			x			3
	Participação em formulação e implementação de políticas		x										1
<b>Apoio necessário com:</b>	Desenvolvimento de capacidades técnicas e institucionais de CSOs	x	x	x	x	x	x		x			x	8
	Desenvolvimento de parcerias entre CSOs	x	x	x		x		x		x	x		7
	Estabelecimento de sistemas transparentes de monitorização de desempenho por CSOs		x	x		x	x	x		x			6
	Simplificação de processos de estabelecimento e reconhecimento por CSOs		x		x				x	x		X	5
	Criação de mecanismos de financiamento sustentável		x	x			x	x			x		5
	Demonstração dos contributos das CSOs aos Governos		x		x					x	x		4

Fonte: Workshops finais da consulta, agosto e setembro de 2015.

A promoção de parcerias entre as CSOs, favorecendo a cooperação Sul-Sul entre elas, e promovendo a orientação por ONGs internacionais são vistos como caminhos positivos para o desenvolvimento da sociedade civil, juntamente com a formação contínua com base em módulos

padronizados. A simplificação do processo de financiamento público iria melhorar o acesso das CSOs ao financiamento do governo, as CSOs devem alinhar melhor as suas necessidades e estratégias de financiamento com as prioridades do governo, bem como de doadores bilaterais e multilaterais. As CSOs sentem a necessidade de pôr em prática sistemas de monitorização de desempenho rigorosos e mais transparentes, incluindo auditorias regulares. Este é outro tema para que as CSOs consultadas solicitaram formação e suporte dedicado. Em conjunto com uma extrema necessidade para a criação de mecanismos de financiamento sustentáveis, tais como a conservação de fundos fiduciários, os representantes das CSOs destacaram a necessidade de se engajar em processos de formulação e implementação de políticas, para demonstrar ao governo a importante contribuição que as CSOs podem fazer com as suas perspetivas únicas. Isso vai exigir um maior alinhamento das agendas das CSOs com as prioridades do governo e uma melhor divulgação das informações produzidas pelas CSOs via *media* em língua local.

### **7.3 Contexto do Financiamento**

O financiamento para as CSOs tem sido problemático no Hotspot, até porque muitas vezes há pouco ou nenhum financiamento gerado internamente pelos próprios países. A maioria das CSOs do Hotspot dependem exclusivamente dos fundos de países desenvolvidos para a execução das suas atividades. Mesmo assim, poucas têm sido bem-sucedidas em manter programas com fundos de doadores internacionais durante um longo período de tempo, em parte devido a uma capacidade tipicamente baixa para a angariação de fundos. Algumas têm no entanto, desenvolvido parcerias com ONGs internacionais, de quem recebem apoio técnico e na angariação de fundos, e estas podem ajudá-las a aceder fontes de financiamento que possam estar disponíveis localmente (por exemplo, os fundos discricionários de embaixadas e de algumas empresas privadas).

### **7.4 Conclusão**

A sociedade civil serve como uma força de união dentro do Hotspot e deve trabalhar para criar impactos positivos a longo prazo sobre o desenvolvimento da região. A sociedade civil pode ser a voz da população marginalizada como um todo, e serve como um elo crítico entre a sociedade e o Estado. A sociedade civil também tem um papel educativo e de supervisão e facilita a sensibilização da comunidade e medidas de desenvolvimento de capacidade.

A sociedade civil tem-se esforçado para definir a sua relação com o Estado em muitos países do Hotspot, com alguns governos temendo que a sociedade civil usurpe as responsabilidades do Estado. Consequentemente, os governos têm procurado manter o controle sobre as atividades das CSOs, em maior ou menor grau. As partes interessadas consultadas para a elaboração deste perfil expressaram frustração com o facto de que os governos frequentemente excluem a sociedade civil dos processos de formulação de políticas. Os representantes da sociedade civil acreditam que podem desempenhar um papel que complementa os esforços do Estado em reconstruir a sociedade e promover o desenvolvimento sustentável, trabalhando em locais remotos e usando métodos inovadores que reúnam atores de diferentes setores.

Existem variações significativas entre as CSOs nacionais no Hotspot, tanto em termos da sua competência técnica como a nível de recursos financeiros disponíveis para as suas atividades de conservação. As CSOs internacionais envolvidas no Hotspot são tipicamente melhor preparadas técnica e financeiramente, e muitas vezes têm melhor desempenho trabalhando com as CSOs

nacionais. A sustentabilidade financeira (ou a falta dela) foi um tema recorrente ao longo do processo de consulta.

A existência de redes e parcerias regionais e nacionais nos países do Hotspot foi vista como positiva, pois representa uma estratégia fundamental para superar as limitações técnicas e financeiras que as CSOs enfrentam. Manter parcerias e redes, facilitando a partilha de experiências, vai ajudar a contribuir para o desenvolvimento da capacidade das organizações em influenciar as políticas nacionais e marcos regulatórios. Há uma necessidade de promover uma maior cooperação e coordenação entre as CSOs internacionais, CSOs nacionais, doadores e governos dos países do Hotspot. Isto levará ao desenvolvimento de redes adicionais, e pode facilitar a sustentabilidade das CSOs no Hotspot a longo prazo.

O fortalecimento da capacidade das CSOs do Hotspot será um passo importante no sentido de aumentar o seu impacto global na conservação. Algumas das CSOs são incapazes de influenciar as políticas públicas devido à falta de viabilização que enquadramentos regulatórios. As CSOs precisam ter a capacidade de responsabilizar o governo e o sector privado, e assegurar que as comunidades locais nos seus respetivos países estão conscientes dos seus direitos e responsabilidades. Muitas CSOs têm laços estreitos com as comunidades locais e estão bem colocadas para contribuir para o reforço das capacidades da comunidade e possibilitar às pessoas realizar ações coletivas para a melhoria do meio ambiente.

As CSOs dentro do Hotspot enfrentam vários obstáculos estruturais, logísticos e políticos. Estruturalmente, a sociedade civil continua a ter falta de unidade e esclarecimento do seu propósito. Muitas CSOs representam pequenos grupos focados em questões específicas, ao invés de dar ênfase aos interesses da sociedade em geral.

As CSOs no Hotspot precisam melhorar as suas abordagens e meios de comunicação e partilha de informações. Elas também precisam de melhorar os níveis de cooperação entre si, e estabelecer mecanismos que permitam a auto-monitorização e regulação. As capacidades das CSOs nos países do Hotspot terão de melhorar (especialmente no Benin, Costa do Marfim, Camarões, Guiné Equatorial, Guiné e São Tomé e Príncipe) de modo a terem um papel efetivo de controle. Elas também terão de desenvolver o seu capital social e aumentar a confiança das comunidades locais nos seus respetivos países.

Por fim, existe uma lacuna na compreensão de como as CSOs podem envolver-se efetivamente com o setor privado, e será importante para apoiar as CSOs no Hotspot, aumentar as suas capacidades em termos de habilidades de negociação com base em interesse, permitindo-lhes participar de forma positiva com ambos os governos e o setor privado.

## **8. AMEAÇAS À BIODIVERSIDADE NO HOTSPOT**

As Florestas da África Ocidental têm sido bastante modificadas pelas pessoas: uma estimativa conservativa é de que cerca de 10 milhões de hectares de floresta foram perdidos no século 20. A expansão agrícola tem sido a mais importante causa do desmatamento e de 80 por cento das florestas originais da Guiné agora poder ser considerada como um mosaico agro-florestal. Hoje, as florestas têm sido, e continuam a ser, eliminadas ou degradadas para permitir a expansão das áreas de agricultura, incluindo para culturas comerciais, expansão urbana e da indústria, estradas e

infraestruturas. Um certo número destas ameaças emergiu como prioridade através da análise, e são examinadas em maior detalhe abaixo.

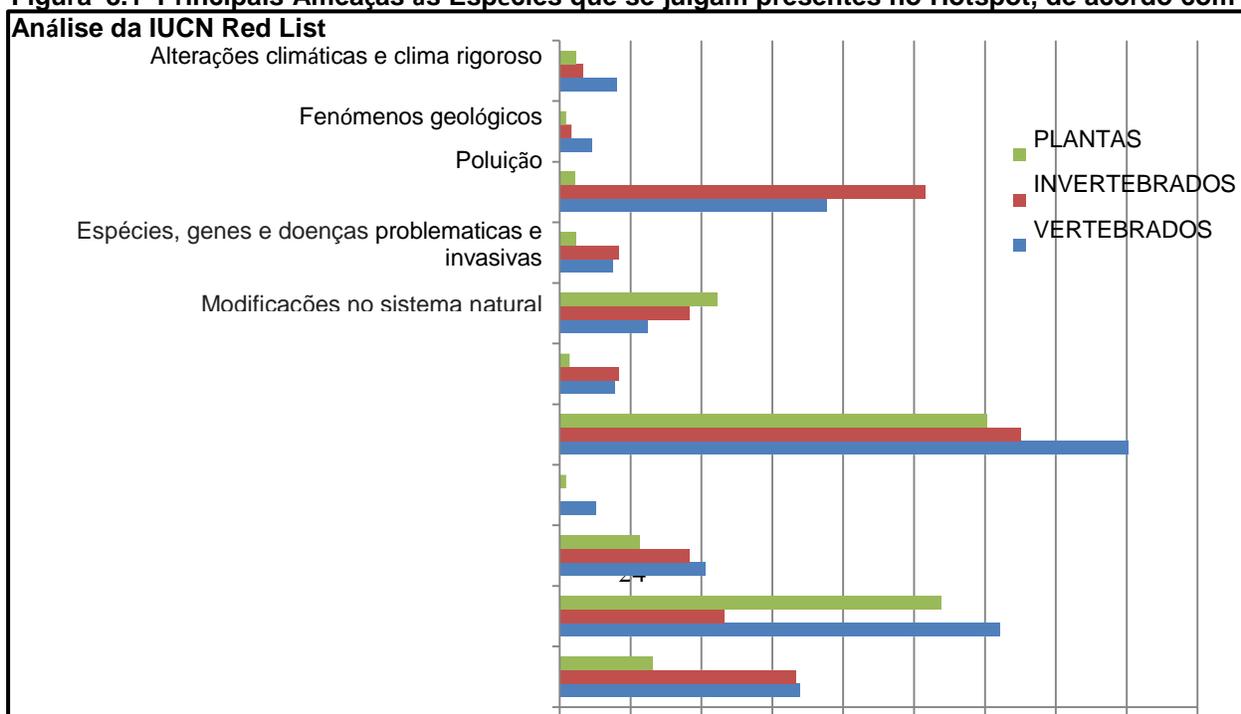
Em termos de parâmetros de cobertura florestal, trabalhos recentes sobre a compreensão de perda e ganho de cobertura de árvores entre 2000 e 2012, revelam a situação e as tendências para o Hotspot. A Tabela 8.1 mostra a perda e ganho de cobertura árvores no Hotspot e áreas adjacentes ao longo de 2000-2012. A perda de cobertura de árvores é evidente em quase todo o Hotspot (com exceção de São Tomé e Príncipe), mas é especialmente prevalente no sul da Costa do Marfim e Gana, bem como em várias partes da Serra Leoa, Nigéria e Camarões. A falta de perda de cobertura de árvores em São Tomé e Príncipe é mais provável devido ao pequeno tamanho do país em relação a escala de análise, uma vez que têm sido relatadas perdas significativas de cobertura florestal e aumentos na degradação das florestas.

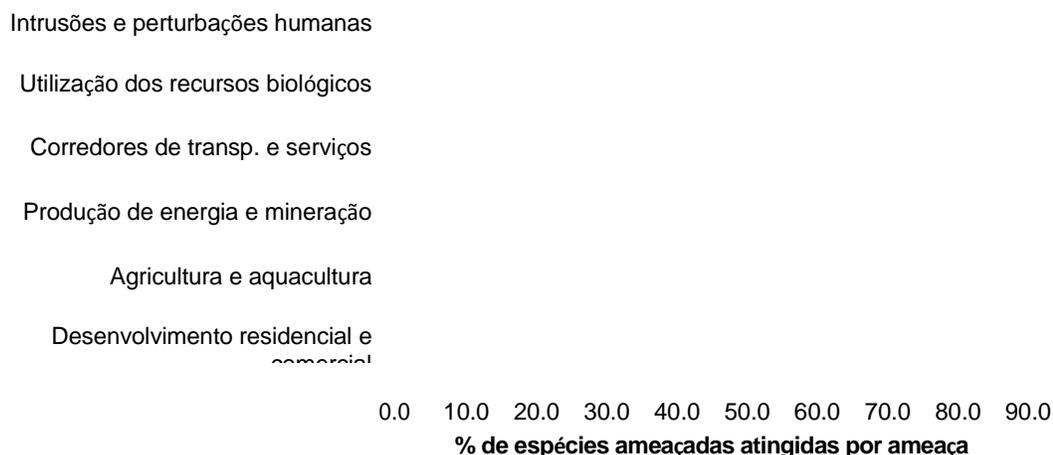
**Tabela 8.1 Perda, Ganho e Perda Líquida de Cobertura de Árvores entre 200 e 2012 nos Países do Hotspot**

País	Classificação (180 países)	Perda Total (km <sup>2</sup> )	Ganho Total (km <sup>2</sup> )	Perda Líquida (km <sup>2</sup> )
Benin	60	3,307	69	3,238
Camarões	48	4,816	651	4,165
Costa do Marfim	22	14,889	2,298	12,591
Guiné Equatorial	107	439	56	383
Gana	43	5,406	1,345	4,061
Guiné	55	3,933	296	3,637
Libéria	54	3,955	1,084	2,871
Nigéria	31	10,239	603	9,636
São Tomé e Príncipe	N/D	N/D	N/D	N/D
Serra Leoa	72	1,967	451	1,516
Togo	95	768	24	744

A classificação das ameaças neste estudo segue as categorias de ameaças padronizadas pela IUCN, que são usadas na Red List de forma a manter a consistência entre os países e permitir a análise regional. As ameaças às espécies, locais e corredores no Hotspot foram então classificadas de duas formas. A Figura 8.1 mostra a classificação de acordo com as ameaças às espécies da Red List no Hotspot (marinhas, de água doce e terrestres), com base na classificação de ameaças da IUCN.

**Figura 8.1 Principais Ameaças às Espécies que se julgam presentes no Hotspot, de acordo com a Análise da IUCN Red List**





Fonte: IUCN Red List versão 2013.

Nota: O gráfico é baseado numa análise de 4,666 espécies avaliadas em todas as categorias (ex, Extinct to Data Deficient), nos meios terrestre, marinho e de água doce.

Foi realizada uma classificação alternativa, baseada na opinião de especialistas, através de consultas às partes interessadas, novamente usando as categorias de ameaças da IUCN (Tabela 8.2). Em ambas as abordagens, a utilização de recursos biológicos, agricultura e aquicultura, e poluição surgem como as principais ameaças. Os participantes do workshop também consideraram a produção de energia e mineração, corredores de transporte e serviços, intrusões e perturbação humanas, as alterações climáticas e clima rigoroso, e desenvolvimento residencial e comercial algumas das principais ameaças à biodiversidade no Hotspot. Reconhecendo que a classificação de ameaças da IUCN fornece um quadro global para analisar as ameaças sob os critérios da Red List, ao invés de um quadro de ameaças específicas localmente, solicitou-se aos participantes que listassem quaisquer outras ameaças que afetem a sua parte do Hotspot.

**Tabela 8.2 Ameaças Prioritárias no Hotspot das Florestas Guineenses**

Categoria de Ameaça da IUCN	Classif. de Ameaças pelos Participantes do Workshop por País											Classificações Totais	Classificação Hotspot
	Benin	Camarões	Guiné Equatorial	Guiné	Gana	Costa do Marfim	Libéria	Nigéria	São Tomé e Príncipe	Serra Leoa	Togo		
Uso de recursos biológicos	1	1	1	1	1	1	2	1	1	-	1	11	1
Agricultura e aquicultura	2	1	2	1	1	1	1	1	1	-	1	12	2
Produção de energia e mineração	2	2	3	1	1	1	1	1	2	-	3	17	3=
Perturbações e intrusões humanas	1	3	3	3	1	1	1	1	2	-	1	17	3=
Alterações climáticas e clima rigoroso	2	3	2	2	1	2	1	2	2	-	2	19	5
Poluição	1	2	3	3	1	2	2	1	3	-	2	20	6=
Modificações de sistemas naturais (ex. barragens, fogos)	2	3	3	1	1	2	1	3	2	-	2	20	6=

Corredores e corredores de serviço	3	3	1	2	2	2	1	2	3	-	2	21	8
Desenvolvimento residencial e comercial	3	3	1	2	1	3	2	1	3	-	3	22	9=
Espécies e genes invasivos e problemáticos	2	3	3	2	1	3	3	2	1	-	2	22	9=
Eventos geológicos	3	3	3	3	3	3	3	3	3	-	2	29	11
<b>Outras ameaças (fora das categorias da IUCN)</b>													
Insegurança e conflito no Delta								1					n/d
Enclaves								1					n/d
Pastagem/ pastorícia								1			2		n/d
Erosão (montane e costeira)											2		n/d

Notas: Esta tabela sumariza as classificações das ameaças à biodiversidade baseadas nas categorias da IUCN, feitas durante os workshops de consulta nacional, de acordo com a classificação 1= severo; 2= moderado; 3= menor/ não relevante.

## 9. ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

### 9.1 Futuras Alterações Climáticas Projetadas

África é particularmente vulnerável aos impactos das mudanças climáticas, devido à pobreza generalizada, secas recorrentes, distribuição desigual de terras e agricultura dependente da chuva. As preocupações incluem impactos sobre ambos os sistemas naturais (por exemplo, biodiversidade, silvicultura e ecologia costeira) e meios de subsistência humanos (por exemplo, o acesso a recursos de água e alimentos, saúde e economia). Em preparação para as mudanças climáticas, cada país do Hotspot desenvolveu planos de ação nacionais, estratégias e/ou comunicações que descrevem os impactos das mudanças climáticas sobre o qual eles estão mais preocupados. Os impactos agrícolas e pecuários, particularmente para os agricultores, foram listados por todos os países como uma vulnerabilidade, com exceção de São Tomé e Príncipe. Os impactos nos mangais e zonas costeiras foram a próxima preocupação mais listada e os impactos das mudanças climáticas sobre os recursos hídricos e bacias hidrográficas, pesca e seca, ou seca do solo foram listados como a terceira na maioria das vezes, cada um por seis países. Os impactos em zonas urbanas, migração humana, segurança nacional e perda de vegetação foram listados menos frequentemente, cada um por apenas um único país. Essas descobertas são importantes para a compreensão das preocupações dos governos nacionais sobre as alterações climáticas e para a identificação de áreas onde a avaliação de vulnerabilidade e partilha de informação ainda possam ser necessárias.

### 9.2 Impactos projectados na Biodiversidade

Mudanças na temperatura local e precipitação têm o potencial de afetar diretamente as florestas tropicais da África e levaram a grandes mudanças ecológicas em escalas de tempo milenares. Estas mudanças podem ser mediadas e afetadas pela alteração de regimes de queimadas, bem como pelo aumento do número de espécies invasivas e novos agentes patogénicos e doenças. Até à data, a África Ocidental tem sido relativamente mal coberta por avaliações de vulnerabilidade da

biodiversidade devido a alterações climáticas, embora iniciativas recentes, como o PARCC tenham feito progressos no sentido desta abordagem. Uma vez que a maioria dos estudos se concentram em um ou alguns grupos taxonómicos, os seus resultados são discutidos por grupos nas secções seguintes. Deve-se notar, porém, que os ectotérmicos tropicais, como anfíbios, répteis, peixes e invertebrados, são suscetíveis a enfrentar grandes impactos desproporcionalmente, mesmo devido a pequenas mudanças de temperatura, porque estão atualmente a viver muito perto da sua temperatura ideal.

Apesar do crescente reconhecimento de que as respostas humanas às mudanças climáticas irão resultar em impactos sobre a biodiversidade adicionais aos que ocorrem através de mecanismos mais «diretos», a maioria das avaliações, incluindo quase todas as acima descritas, não as incluem. Embora a evidência empírica permaneça escassa até à data, talvez os impactos mais comumente antecipados na África Ocidental digam respeito a alterações climáticas impulsionadas por práticas agrícolas e produtividade. Diminuições na produtividade agrícola são suscetíveis de exigir o aumento da dependência dos recursos silvestres naturais (por exemplo, carne de caça, plantas selvagens comestíveis), o que poderia colocar uma pressão adicional sobre as espécies selvagens e, em certos casos, levar a um aumento na colheita de recursos (muitas vezes ilegal) em áreas protegidas.

Da mesma forma, qualquer redução na precipitação, anual ou sazonal, pode exigir um aumento de captação de água a partir de novas fontes naturais e anteriormente não utilizadas, afetando, assim, a biodiversidade e espécies de água doce em particular. A captação insustentável de água já demonstrou afetar negativamente a biodiversidade na região. De igual modo, barragens, diques e outras estruturas humanas concebidas para alterar cursos de água e responder aos impactos das alterações climáticas ou gerar eletricidade podem afetar as comunidades ribeirinhas de vida selvagem, bem como zonas húmidas a jusante e ecossistemas marinhos. Outros impactos à biodiversidade são suscetíveis de ocorrer como resultado da migração humana para novas áreas devido ao clima, logo, o aumento da presença humana pode agravar muitas das ameaças descritas no Capítulo 8 deste perfil.

Uma vez que as espécies se deslocam em resposta às mudanças climáticas, a capacidade das redes de áreas protegidas existentes para atingir os seus objetivos pode mudar, incluindo os objetivos relacionados com a conservação de espécies-alvo e áreas de maior riqueza de espécies. Novas áreas numa paisagem podem ganhar importância devido ao seu papel como corredores para a circulação de espécies ou a sua capacidade de fornecer refúgio para espécies através da sua alta heterogeneidade topográfica (e microclimática) ou porque contêm micro-habitats importantes (por exemplo, rochas, lagos, cavernas, desfiladeiros, etc). Outras podem deixar de ser importantes, uma vez que espécies-alvo se afastem ou se extingam, se tornem degradadas ou inundadas pela água do mar ou o seu uso por seres humanos se altere. Como resultado, as redes de áreas protegidas precisam ser reavaliadas para a sua eficácia de conservação, tendo em conta as alterações climáticas.

### **9.3 O Papel da Sociedade Civil**

O enorme desafio apresentado pelas mudanças climáticas no imediato e a longo prazo, provavelmente deixará os recursos e a capacidade do governo sobrecarregados. A sociedade civil tem um papel essencial no apoio ao trabalho dos governos no Hotspot, e no preenchimento das lacunas inevitáveis nas estratégias e divulgação governamentais. Dado o amplo escopo e rápido

desenvolvimento emergente das questões das alterações climáticas relacionadas, as CSOs, principalmente as que operam a nível das comunidades e subnacionais, muitas vezes têm poucos recursos e limitações de capacidade crítica. As suas funções atuais e potenciais em capacitação, desenvolvimento de políticas e gestão ativa e implementação são frequentemente subestimadas. Em particular, a coordenação interorganizacional, troca de informações e capacitação são prioridades claras e importantes para o apoio de doadores internacionais à sociedade civil na região.

O CEPF está bem colocado para melhorar a resposta política nacional às alterações climáticas através do reforço da capacidade das CSOs para se envolver na formulação de políticas públicas. Desta forma, as CSOs podem ajudar os governos a desenvolver enquadramentos, políticas e regulamentos para a mitigação e adaptação das alterações climáticas e nacionais, de tal forma que satisfaçam as necessidades nacionais de desenvolvimento, adaptação e sustentabilidade ambiental, bem como compromissos com acordos internacionais e, em particular, promover sinergias positivas entre a mitigação das mudanças climáticas, a adaptação e a conservação da biodiversidade.

O financiamento para as mudanças climáticas oferece oportunidades para reforçar os esforços para obter resultados de conservação locais e ao nível dos corredores. O CEPF pode apoiar as CSOs para alavancar o financiamento internacional para a mitigação e adaptação das alterações climáticas, incluindo a partir do Fundo de Adaptação Climática, programas de apoio de preparação para a REDD +, e financiamento bilateral para a REDD +, em apoio aos resultados de conservação no Hotspot. Isso pode envolver trabalho com investidores de dentro e fora da região, bem como com as comunidades florestais e os governos locais, para aumentar o investimento do sector privado em projetos através dos mercados voluntários de carbono que buscam benefícios ambientais e sociais, por exemplo através da aplicação dos padrões do Clima, Comunidades e Biodiversidade (CCB- Climate, Communities and Biodiversity).

## **10. AVALIAÇÃO DO INVESTIMENTO EM CONSERVAÇÃO CORRENTE**

### **10.1 Introdução**

O perfil do ecossistema inclui uma avaliação do investimento em conservação corrente em todo o Hotspot para o período de 2009 a 2014. Isso inclui iniciativas de financiamento direto para conservação da biodiversidade (ecossistemas e espécies), bem como investimento temático mais amplo, que, após a investigação, parecem ter alguns benefícios ou componentes relacionadas com a conservação da biodiversidade no Hotspot. Exemplos destes últimos incluem iniciativas que abordam as mudanças climáticas, áreas protegidas, redução da pobreza/meios de subsistência, serviços dos ecossistemas, e abordagens de gestão da paisagem e corredores. Um total de 158 projetos nacionais e 24 regionais, 182 no total (em múltiplos países e trans-fronteiriços) foram identificados em todo o Hotspot, representando um investimento em conservação num total de USD 266 milhões ao longo do período de cinco anos até 2014. Este total representa menos de um por cento do total da assistência oficial ao desenvolvimento (ODA) para os 11 países do Hotspot (de USD 28.441 milhões) para o período de cinco anos até 2013. Estes 182 investimentos foram

analisados para investigar os níveis de financiamento por país e por tipo de doador e parceiro do projeto, e olhar para as lacunas, especificamente em relação às KBAs prioritárias.

Um estudo das políticas e programas dos principais doadores bilaterais e multi-laterais em relação ao financiamento para as florestas e comunidades dependentes das florestas considerou que o elemento da ODA vindo de doadores europeus para projetos relacionados com as florestas e biodiversidade aumentou drasticamente entre 2002 e 2012 (os totais do período foram de USD 2,55 bilhões e USD 1,57 bilhões, respetivamente). Dado que os doadores europeus investem fortemente em países africanos, pode-se inferir que esta tendência se refletiu nos países do Hotspot. No entanto, o relatório sublinha a dificuldade em separar as informações relevantes, mesmo para países individuais (menos ainda em KBAs ou áreas dentro do limite do Hotspot) e a relevância (em termos de financiamento) de grandes programas temáticos. Por exemplo, a Iniciativa Internacional Climática e Florestal do Governo Norueguês (NICFI - Norwegian International Climate and Forest Initiative), que sozinha respondeu por US \$ 287 milhões em 2012, e compensou mais de metade dos desembolsos de todos os doadores. O relatório também sublinha a necessidade e as implicações de custo de investigação mais detalhada, se for necessária informação específica por país, local ou tema. As tendências identificadas no relatório (de relevância para o Hotspot) são discutidas nos termos do Artigo 10.5.1.

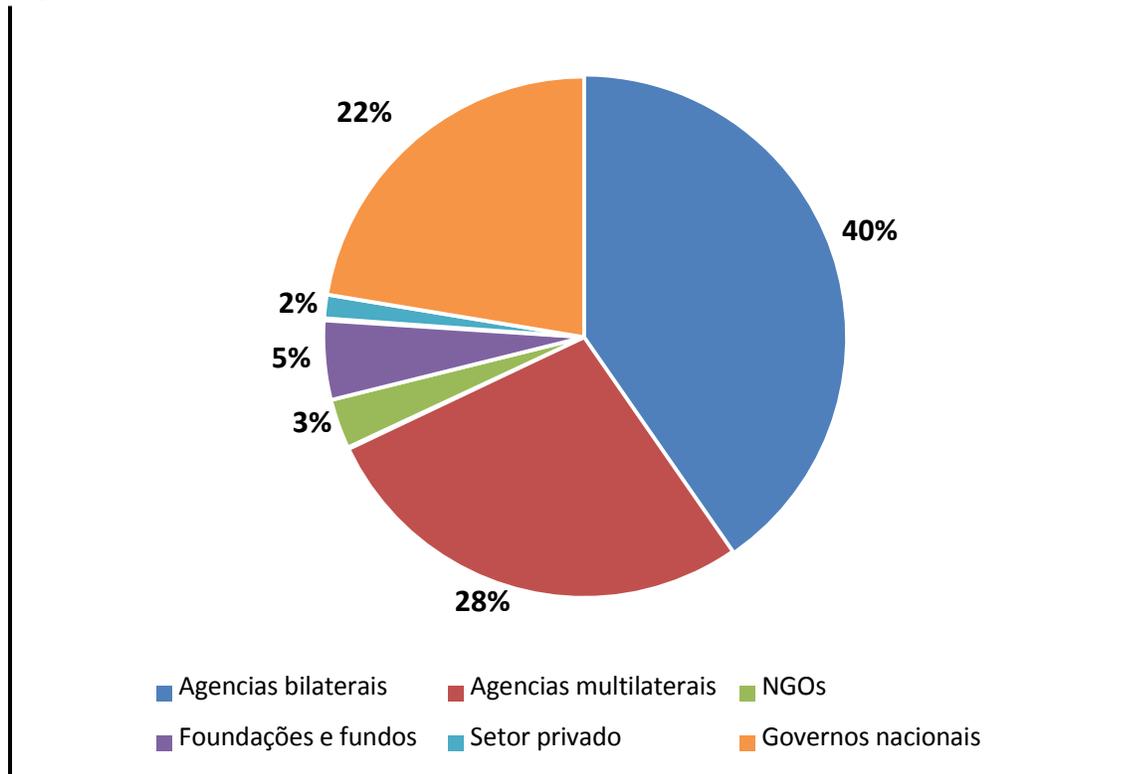
## **10.2 Principais Fontes de Investimento em Conservação no Hotspot**

As fontes de investimento em conservação foram divididas em seis categorias: bilateral; multilateral; governo nacional; ONGs; fundações e fundos; e setor privado. Os subsídios de organizações bilaterais e multilaterais são, de longe o maior contribuinte para o financiamento de conservação no Hotspot, sendo responsáveis por dois terços do total (Figura 10.1). Os diferentes tipos de doadores e as contribuições dos doadores individuais para a conservação no Hotspot são considerados em mais detalhe na Secção 10.4.

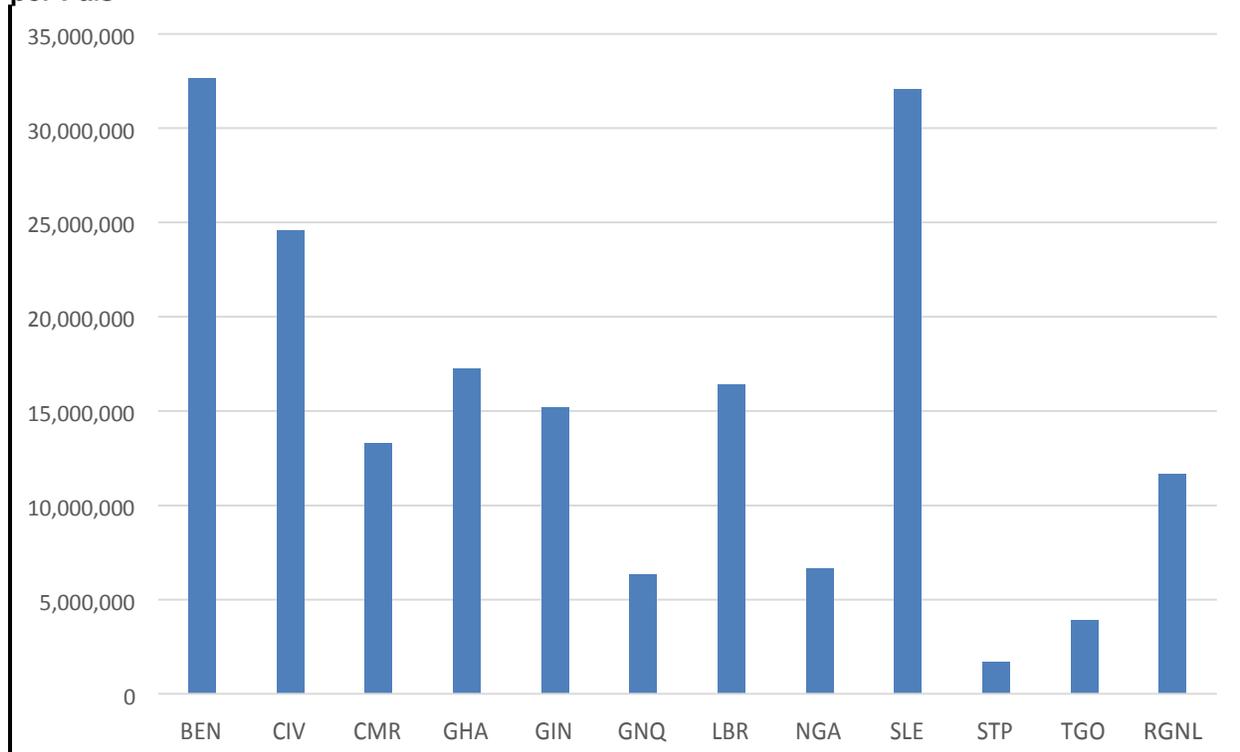
## **10.3 Distribuição de Investimento em Conservação por País**

A distribuição do investimento em conservação entre 2009-2014 por país do Hotspot é descrita na Figura 10.2.

**Figura 10.1 Investimento em Conservação nas Florestas Guineenses entre 2009 e 2014 por Fonte**



**Figura 10.2 Investimento em Conservação ( em USD) nas Florestas Guineenses entre 2009 e 2014 por País**



Nota: 'RGNL' (regional) denota investimentos que cobrem dois ou mais países.

Os níveis de financiamento aparentemente elevados (em relação à área do Hotspot no país) no Benin (em particular) e também na Serra Leoa são uma consequência da inclusão de alguns investimentos muito grandes que cobrem grandes áreas (bacias hidrográficas e zonas estuarinas/costeiras). Estas pareciam ser de relevância para a conservação de KBAs no Hotspot e foram, portanto, incluídas. No entanto, não foi possível atribuir a relevância específica de conservação de tais investimentos com mais precisão devido à ausência de informações detalhadas sobre os locais e impactos das atividades específicas do projeto. Assim, a inclusão desses projetos pode dar uma impressão distorcida dos níveis relativos de investimento real em conservação da biodiversidade nesses países no Hotspot. Excluindo estes dois países, a Costa do Marfim, Gana e Libéria parecem receber o maior nível total de investimento em conservação, enquanto a Guiné Equatorial e São Tomé e Príncipe parecem receber o menor.

## **10.4 Tendências e Lacunas do Investimento no Hotspot**

O financiamento multilateral é o maior componente global e o GEF é o maior investidor na conservação no Hotspot. No entanto, há uma tendência para programas plurinacionais e multi-doadores mais complexos, muitas vezes com o GEF, a UE ou financiamento do FFEM combinados com o financiamento bilateral da ajuda ao desenvolvimento e outros cofinanciamentos, tornando-se difícil de distinguir as contribuições dos doadores separados. Embora as agências do GEF (por exemplo o PNUD) tenham políticas que exigem o envolvimento da sociedade civil em projetos isso não torna os financiamentos facilmente acessíveis, especialmente para as ONGs menores ou OBCs com capacidade limitada para trabalhar em parceria com grandes agências e estruturas governamentais. As partes interessadas informaram que até mesmo o Programa de Pequenas Doações (Small Grants Program) do GEF, que foi originalmente concebido como um mecanismo de financiamento da sociedade civil, tem sido retido pelo governo em alguns países (Gana, por exemplo) de modo que é muito mais difícil aceder ao financiamento, mesmo para ONGs com registos fortes na conservação eficaz da biodiversidade e trabalho com as comunidades. As ONGs e OCBs locais e nacionais têm uma luta constante para encontrar fundos que cubram os seus custos essenciais de funcionamento e apoiar as suas próprias prioridades (ao invés de receberem fundos para trabalho de projeto que não esteja no seu programa a fim de manter as suas finanças). É particularmente difícil reter uma equipa boa e comprometida, e desenvolver capacidade nas CSOs nos países do Hotspot que tenham economias em expansão (por exemplo, Gana, Nigéria) e onde haja competição por uma boa equipa no setor privado (por exemplo, mineração, energia, agricultura comercial) e também nas Nações Unidas e outras agências de desenvolvimento (e governo), que podem frequentemente oferecer salários muito mais altos.

Lacunas no investimento em conservação no Hotspot incluem tanto as lacunas geográficas (KBAs prioritárias sem ou com financiamento insuficiente) e lacunas temáticas (por exemplo, falta de capacidade para implementar a conservação efetivamente). Uma análise da distribuição dos investimentos de conservação entre KBAs (com base em dados recolhidos a partir de doadores e websites de projetos, verificados durante o processo de consulta das partes interessadas) mostrou que quatro quintos das KBAs no Hotspot não recebeu nenhum financiamento externo conhecido ao longo dos últimos cinco anos. A maior parte das KBAs a quem competia receber financiamento externo, recebeu entre um e quatro subsídios, durante o período, enquanto apenas três KBAs receberam cinco ou mais subsídios, abrangendo Parc National de Taï et Réserve de Faune du N'Zo (CIV11), o Parque Nacional Sapo (LBR14) e o Gola Forest Reserve (SLE1).

A principal ‘lacuna temática’ revelada através do processo de consulta é a falta de financiamento seguro (a longo prazo) e as dificuldades de obtenção de financiamento suficiente para a conservação eficaz, especialmente para projetos grandes e complexos (por exemplo na Guiné Equatorial e Bioko a dificuldade de obtenção de financiamento "sustentável" seguro, ou fundos complementares para iniciativas KBA no final do ciclo de financiamento - mesmo para planeamento de gestão para as áreas protegidas a nível nacional). Da mesma forma na Serra Leoa, a Yawri Bay (SLE9) é outra KBA listada na consulta como recém-criada (ou em fase final de criação), mas sem financiamento para implementar qualquer gestão da conservação.

A implementação do programa de conservação transfronteiriça também representa uma lacuna no investimento em conservação. Projetos transfronteiriços exigem um investimento considerável em termos de tempo e dinheiro para negociar e acordar soluções transfronteiriças aceitáveis e assegurar uma verdadeira integração para além das fronteiras nacionais e entre as diferentes comunidades locais. Quase não existem no Hotspot iniciativas financiadas com uma perspetiva suficiente a longo prazo e o financiamento para garantir a realização de iniciativas bem-sucedidas, duráveis transfronteiriças.

## 11. NICHO DE INVESTIMENTO DO CEPF

Os países das do Hotspot das Florestas Guineenses da África Ocidental estão a vivenciar um crescimento económico sem precedentes, com base em indústrias extrativas, agronegócio e expansão da infraestrutura, o que traz a promessa de desenvolvimento para milhões de pessoas, mas também potencialmente grandes custos ambientais e sociais. Ao mesmo tempo, os benefícios do desenvolvimento não estão a ser divididos equitativamente em todo o Hotspot, onde grandes camadas da população rural pratica agricultura de subsistência e depende fortemente das utilizações extrativas de recursos naturais. Melhorar as perspetivas de conservação de espécies e ecossistemas no Hotspot depende de estratégias que alcancem um equilíbrio entre o desenvolvimento económico e os objetivos de conservação da biodiversidade, garantindo ao mesmo tempo que a população rural, especialmente mulheres, possam se beneficiar de um desenvolvimento sustentável e equitativo. Neste contexto, e de modo a enfrentar as lacunas identificadas no investimento em conservação atual, o CEPF irá promover a conservação da biodiversidade de importância global à escala de espécies, locais e corredores, ao promover modelos de desenvolvimento ambientalmente sustentáveis, socialmente justos e bem alinhado com as prioridades nacionais de conservação.

Para fazer isso, o nicho de investimento do CEPF é **fornecer as CSOs ao nível comunitário, nacional e internacional as ferramentas, capacidade e recursos para estabelecer e manter parcerias multi-parceiros que demonstrem modelos para o crescimento sustentável, a favor dos pobres e alcançar resultados de conservação prioritárias no Hotspot das Florestas Guineenses na África Ocidental.** As CSOs locais são muito conhecedoras, porque elas compreendem o contexto local e nacional da conservação da biodiversidade e do desenvolvimento sustentável, bem como as necessidades e aspirações da população local. No entanto, eles têm mostrado baixa capacidade de captação de recursos, financiamento sustentável e engajamento com o setor privado. Envolvendo CSOs internacionais na execução do programa, onde elas demonstrem um claro valor acrescentado, vai facilitar a capacitação das CSOs locais, para garantir a reforma de políticas e implementação de ações de conservação no terreno. O CEPF, através do seu financiamento e RIT, também irá catalisar e apoiar parcerias de múltiplas partes interessadas,

entre agências governamentais, empresas do setor privado, organizações da sociedade civil e as comunidades locais e suas associações, enquanto ao mesmo tempo, criando mecanismos de financiamento de longo prazo para a conservação, especialmente aqueles que tiram proveito de mercados em crescimento para a biodiversidade e serviços ecossistêmicos. Com base na análise da situação apresentada nos capítulos 3 a 10, e com as atualizações dos resultados das consultas das partes interessadas, o nicho de investimento do CEPF foi definido em três dimensões. As prioridades geográficas para investimento à escala local foram definidas como um conjunto de "áreas prioritárias", selecionadas de entre a lista de KBAs identificadas no Hotspot. As prioridades geográficas para investimento à escala da paisagem foram definidas como um conjunto de "corredores de conservação", que prevê ações de conservação relacionados ao planeamento e política de desenvolvimento e uso da terra. As prioridades temáticas para o investimento foram definidos como um conjunto de prioridades de investimento agrupadas sob grandes orientações estratégicas através da identificação de áreas de trabalho que: contribuem para a conservação da biodiversidade de importância global; preenchem lacunas existentes no investimento de conservação; enfrentam as ameaças de alta prioridade; focam onde a sociedade civil pode fazer uma contribuição mais eficaz para a conservação; e, se necessário, fornecem benefícios bem-estar humano. A fim de não dispersar muito o investimento, e para maximizar as chances de alcançar um impacto transformacional em questões particulares, os investimentos do CEPF irão priorizar especificamente três setores de desenvolvimento com grandes pegadas na biodiversidade, nomeadamente a agricultura, silvicultura e mineração. A estratégia de investimento destina-se a orientar os investimentos por outros financiadores, quer através dos mecanismos criados pelo CEPF ou em paralelo. Esses outros investimentos podem alinhar-se com os do CEPF concentrando-se em conjuntos diferentes de prioridades geográficas, respondendo aos impactos dos outros sectores ou apoiando ações complementares para as mesmas prioridades geográficas e temáticas.

A teoria da mudança subjacente ao nicho do CEPF é que as CSOs locais têm potencial inexplorado que, se liberado, pode contribuir para conciliar a conservação da biodiversidade com agendas de desenvolvimento em diferentes escalas e melhorar a governação dos recursos naturais no Hotspot das Florestas Guineenses. Para concretizar o potencial da sociedade civil como uma força para o crescimento sustentável pró-pobres no Hotspot, o investimento do CEPF terá de ser empregue de forma estratégica, com os recursos de doações vinculados à capacitação e formação de parcerias entre os setores, para alavancar capacidades complementares, fortalecer as redes através das fronteiras e facilitar a conservação transfronteiriça e intercâmbio de informações e lições aprendidas. Ao mesmo tempo, os esforços de conservação devem ser relevantes para as comunidades locais e incorporar mecanismos de repartição de benefícios significativos que garantam a participação de grupos vulneráveis, especialmente Povos Indígenas e mulheres. Sem responder às necessidades legítimas de desenvolvimento e aspirações das comunidades locais, é pouco provável que as iniciativas de conservação atinjam um nível de aceitação social que garanta a sua sustentabilidade a longo prazo. Bem como assegurar a sua relevância para as comunidades locais e incorporando a capacitação para atores da sociedade civil, os investimentos do CEPF deve também garantir a conectividade ecológica à escala da paisagem, a fim de manter e restaurar a função do ecossistema, manter populações de espécies viáveis, sites de amortecimento contra os efeitos da fragmentação e isolamento, e aumentar a resistência aos impactos das mudanças climáticas. Em outras palavras, os investimentos baseados em espécies e locais de conservação não devem ser feitos de forma isolada, mas com a consideração de suas contribuições para a conectividade à escala do corredor.

Concentrar-se na conectividade, comunidade e capacidade exigirá o desenvolvimento e consolidação de parcerias robustas, incluindo não só a sociedade civil, mas também outros parceiros como o governo, o setor privado e a comunidade de doadores. Haverá uma necessidade de explorar oportunidades para alavancar financiamento adicional e/ou alinhar com outras iniciativas desde o início da fase de investimento, para complementar os recursos o CEPF é capaz de organizar e garantir a sustentabilidade para além do fim do financiamento do CEPF no Hotspot. Haverá também uma necessidade para se certificar de que os recursos limitados do CEPF são utilizados de modo eficaz, nomeadamente com a monitorização da eficácia de diferentes abordagens, facilitando o intercâmbio de experiências entre os beneficiados, e promovendo a replicação de boas práticas.

Nesse aspeto, o papel da Equipa de Implementação Regional será de importância crítica, na construção de uma carteira de doações cujo impacto global seja maior que a soma das suas partes, e terá de ser devidamente financiada. Além disso, para maximizar as oportunidades de envolver as CSOs locais como beneficiários, e para ter em conta os elevados custos de operação em locais remotos e de difícil acesso, propõe-se que o tamanho máximo de pequenos subsídios seja fixado em USD 50.000 (que pode ser de um ou mais anos de duração).

## **12. ESTRATÉGIA DE INVESTIMENTO DO CEPF**

### **12.1 Prioridades Geográficas**

Os resultados e feedback do processo de consulta às partes interessadas (incluindo os workshops e consultas remotas) e recomendações dos capítulos anteriores foram sintetizados para formular a estratégia de investimento do CEPF para os próximos cinco anos no Hotspot das Florestas Guineenses. As informações então analisadas revelam que, embora a maioria das partes interessadas tenham extrema necessidade de fundos para sustentar os seus esforços de conservação, há poucos fundos disponíveis por parte dos doadores para este fim, e os recursos que estão disponíveis tendem a ser de difícil acesso para as CSOs locais. Além disso, mesmo quando os fundos estão disponíveis e acessíveis, os doadores às vezes acham difícil decidir onde e como investir de forma eficaz na conservação, devido à falta de dados empíricos adequados sobre as necessidades e prioridades dos grupos-alvo e os valores de locais individuais. Esta falta de informação tornou-se uma barreira para a relação custo-benefício e investimentos orientados para resultados, especialmente para os doadores que trabalham sob prazos apertados e outras restrições. Isso leva à conclusão de que as decisões de investimento sólido requerem uma análise detalhada, sistemática dos dados científicos e informações contextuais, como é apresentada neste perfil de ecossistema.

Dada a natureza fragmentada de muitos dos restantes locais de importância global para a biodiversidade dentro do Hotspot, é altamente desejável que, sempre que possível, os projetos apoiados pelo CEPF visem manter ou aumentar a conectividade ecológica desses locais e, idealmente, orientando-se à escala da paisagem, dando ênfase aos corredores prioritários identificados neste perfil.

Os nove corredores de conservação descritos neste perfil são apresentados na Tabela 12.1 e Figura 12.1. Eles cobrem uma área total de 413.183 km<sup>2</sup>, o equivalente a 66 por cento do Hotspot, e variam em tamanho, das Terras Altas do Togo com 6.049 km<sup>2</sup> ao Corredor Korupmba-Obachap

com 118,675 km<sup>2</sup>. Embora quatro dos corredores sejam restritos a países isolados, cinco são transfronteiriços e oferecem oportunidades para ações coordenadas através das fronteiras. Vários corredores de conservação também incorporam uma série de bacias hidrográficas inteiras, das suas nascentes à foz. Estes corredores oferecem oportunidades para abordagens ao nível das bacias, que se estendem desde áreas de grande altitude as zonas costeiras. Por exemplo, o reflorestamento de planícies pode proporcionar benefícios rio a jusante em outros locais no corredor através de uma redução na carga de sedimentos.

**Tabela 12.1 Corredores de Conservação no Hotspot das Florestas Guineenses**

<b>Nº</b>	<b>Nome do Corredor</b>	<b>Países</b>	<b>Área (km<sup>2</sup>)</b>
1	Sierra Leone Coastal Corridor	Serra Leoa	17,096
2	Lofa-Gola-Mano Complex	Serra Leoa, Libéria, Guiné	47,545
3	Mount Nimba Complex	Guiné, Costa do Marfim, Libéria	6,829
4	Cestos-Sapo-Grebo-Tai-Cavally Corridor	Libéria, Costa do Marfim	70,278
5	Bandama River Catchment	Costa do Marfim	8,389
6	Forest Reserves of Southeastern Côte d'Ivoire and Southwestern Ghana	Costa do Marfim, Gana	72,579
7	Togo Highlands	Togo	6,049
8	Lower Niger Delta	Nigéria	65,743
9	Korupmba-Obachap	Camarões, Nigéria	118,675

**Figura 12.1 Corredores de Conservação no Hotspot das Florestas Guineenses**



Para promover a conectividade ecológica dentro dos corredores de conservação, é importante focar em todos os sítios de importância biológica, não só KBAs designadas como áreas protegidas, mas também aquelas sob outras denominações, inclusive dentro de paisagens produtivas. A este respeito, é evidente que todas as KBAs identificadas dentro dos corredores justifiquem a atenção. No entanto, para garantir que os investimentos do CEPF não são demasiado dispersos, e sejam, portanto, capazes de produzir impactos significativos e sustentáveis, é necessário selecionar, de entre a lista completa de KBAs no Hotspot, um conjunto de locais prioritários para receber investimento direcionado. Estas prioridades permitem que os investimentos do CEPF se concentre em locais de alto valor global de biodiversidade que apresentem boas oportunidades para envolver a sociedade civil na conservação, sem duplicar os investimentos dos governos nacionais ou doadores internacionais.

Dois exercícios foram realizados para identificar locais prioritários de entre a lista completa de KBAs no Hotspot. Em primeiro lugar, foi realizada uma priorização biológica inicial, para identificar locais de maior importância biológica relativa, com base nos princípios de insubstituibilidade e vulnerabilidade. Em segundo lugar, durante as oficinas finais de consulta das partes interessadas, foi utilizada a opinião de especialistas para identificar os locais que apresentam as maiores oportunidades de investimento do CEPF, com base na aplicação de um conjunto de critérios padrão. Finalmente, os resultados dos dois exercícios foram combinados, para produzir uma priorização final que levou em conta a informação científica e opinião de especialistas. Desta forma, os locais prioritários respondem às necessidades, prioridades e aspirações das CSOs de todos os Hotspots, assegurando que os investimentos do CEPF permaneçam orientados para a conservação da biodiversidade de importância global.

Oito critérios padrão foram usados para orientar as deliberações entre as partes interessadas em relação à seleção de locais prioritários para investimento do CEPF. O primeiro critério foi de importância biológica. A importância biológica relativa de cada KBA foi determinada por uma avaliação da vulnerabilidade baseada em espécie, insubstituibilidade à base de espécies e de vulnerabilidade local, seguindo a metodologia padrão das orientações da KBA. Durante as oficinas de consulta finais, reconheceu-se que um sistema de priorização com base num conjunto restrito de critérios globais não capta necessariamente toda a gama de valores que determinam a importância biológica global de um local. Consequentemente, uma série de fatores adicionais foram tomados em consideração, incluindo importância de espécies emblemáticas, e a importância da prestação de serviços ecossistêmicos realizados.

O segundo critério foi o grau de ameaça. Considerações adicionais foram dados a KBAs com pontuações de vulnerabilidade de local destacaram a presença de grandes ameaças, como grandes infraestruturas (estradas, barragens, caminhos de ferro, etc.), agricultura (incluindo agrobusiness), exploração e aproveitamento de petróleo, oleodutos, mineração, urbanização e mudanças climáticas. Embora haja uma clara associação entre a presença de população humana e o nível de ameaça enfrentada, esse fator é considerado uma motivação subjacente e é, portanto, considerado implicitamente na avaliação de outros tipos de ameaças.

O terceiro critério foi a necessidade de financiamento adicional. O nível de investimento por parte dos doadores e dos governos nacionais e internacionais para a conservação da KBA foi tido em conta. Isto para entender se havia uma necessidade do CEPF investir num determinado local, e para evitar a duplicação de esforços de outros financiadores que operam no Hotspot.

O quarto critério foi a necessidade de gestão. Considerou-se a existência de planos de gestão, pessoal, infraestrutura e mecanismos para o envolvimento da comunidade e de financiamento sustentável. Como as necessidades de gestão são fatores-chave na gestão sustentável dos locais prioritários, a preferência foi dada a KBAs onde as necessidades sejam altas.

O quinto critério foi a capacidade da sociedade civil se envolver na conservação na KBA. Este critério foi aplicado aos dados provenientes das pesquisas e consultas de capacidade institucional, destacando as necessidades de capacidade dos grupos locais da sociedade civil, CBO, etc. Estes forneceram conhecimentos sobre onde e como o CEPF poderia investir de forma mais eficaz para envolver e fortalecer a capacidade da sociedade civil, especialmente as organizações locais, certificando-se de que estes estão totalmente envolvidos na implementação dos resultados de conservação do CEPF.

O sexto critério foi a viabilidade operacional. Este foi um dos critérios mais importantes, pois determina se ou não a sociedade civil e outros intervenientes podem trabalhar efetivamente num local particular, tendo em conta a acessibilidade de certos locais, os custos de implementação e monitorização das ações de conservação no local, e a presença de alguma ameaça à segurança, riscos para a saúde e barreiras legais.

O sétimo critério foi a oportunidade para a conservação a escala da paisagem. Este critério levou em conta o potencial para a sociedade civil e outros atores de trabalhar em conjunto para alcançar a conservação a escala da paisagem através da ligação de KBAs, inclusive através da cooperação transfronteiriça.

O critério final foi o alinhamento com as prioridades nacionais. As KBAs que foram reconhecidas como prioridades inseridas em Estratégias Nacionais de Biodiversidade, Planos de Ação e outros documentos de política nacional foi dada prioridade adicional por apresentarem oportunidades para apoiar os governos no Hotspot a contribuir para as Metas de Aichi (Aichi Targets), Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (Sustainable Development Goals) e outros compromissos internacionais, e alinhar o apoio do CEPF aos investimentos em conservação com os orçamentos nacionais.

Estes critérios foram aplicados aos dados recolhidos através das consultas as partes interessadas remotas, utilizando um sistema de pontuação. Com base nesta análise de ambiente de trabalho, as 56 KBAs com as maiores pontuações foram apresentadas nas consultas finais das partes interessadas como candidatos a locais prioritários e foi pedido as partes interessadas reunidas que restringissem a lista de locais prioritários para cada país, tendo em conta os critérios de priorização. Nesta fase final de avaliação feita pelas partes interessadas, um número limitado de alterações à lista de KBAs foi proposto, através da fusão ou extensão de KBAs. Isto resultou numa lista final de 40 locais prioritários para o investimento do CEPF (Tabela 12.2).

Os locais prioritários variam em tamanho, de 229 hectares na Zona Ecológica dos Mangais do Rio Malanza (STP3), em São Tomé e Príncipe, a 586.803 hectares no Parque Nacional Gashaka-Gumti (NGA5) na Nigéria. Tomados em conjunto, os locais 40 prioritários cobrem 53.184 km<sup>2</sup>, equivalentes a nove por cento da área total do Hotspot (Figuras 12.2 e 12.3).

**Tabela 12.2 Locais Prioritários para o Investimento do CEPF no Hotspot das Florestas Guineenses**

<b>Código</b>	<b>Local Prioritário</b>	<b>Reino</b>	<b>Área Total em Hectares</b>	<b>Classif. Prioritária</b>
<b>CAMARÕES</b>				
CMR1	Bakossi Mountains	Terrestre	75,581	1
CMR2	Bali-Ngemba Forest Reserve	Terrestre	899	2
CMR3	Bamboutos Mountains	Terrestre	7,396	1
CMR6	Cratera Mbi Faunal Reserve – Mbingo Forest	Terrestre	3,233	1
CMR12	Mount Cameroon e Mokoko-Onge	Terrestre	107,143	1
CMR15	Mount Oku	Terrestre	16,353	1
CMR16	Mount Rata e Rumpi Hills Forest Reserve	Terrestre	45,200	1
CMR18	Tchabal Mbabo	Terrestre	312,347	1
CMR19	Yabassi	Terrestre	264,867	2
fw1	Lake Barombi Mbo e bacias circundantes	Água doce	176,536	1
<b>COSTA DO MARFIM</b>				
CIV3	Forêt Classée de Cavally et Goin - Déré	Terrestre	197,925	2
<b>GUINÉ EQUATORIAL</b>				
GNQ1	Annobón	Terrestre	2,871	1
GNQ2	Reserva Científica da Caldera de Luba	Terrestre	51,075	3
GNQ3	Parque Nacional do Pico de Basilé	Terrestre	32,256	1
<b>GANÁ</b>				
GHA3	Atewa Range Forest Reserve	Terrestre	21,111	2
GHA9	Florestal Cape Three Points Forest Reserve	Terrestre	4,545	2
GHA29	Tano-Offin Forest Reserve	Terrestre	43,061	2
<b>GUINÉ</b>				
GIN6	Konkouré	Terrestre	45,744	1
<b>LIBÉRIA</b>				
LBR1	Cestos – Senkwen	Terrestre	350,405	2
LBR2	Cestos/Gbi Area	Terrestre	316,490	4
LBR7	Grebo	Terrestre	282,195	2
LBR11	Lofa-Mano Complex	Terrestre	437,854	2
LBR12	Nimba Mountains	Terrestre	13,254	2
LBR14	Sapo National Park	Terrestre	155,084	2
LBR17	Wonegizi Mountains	Terrestre	28,868	2
LBR18	Zwedru	Terrestre	64,458	1

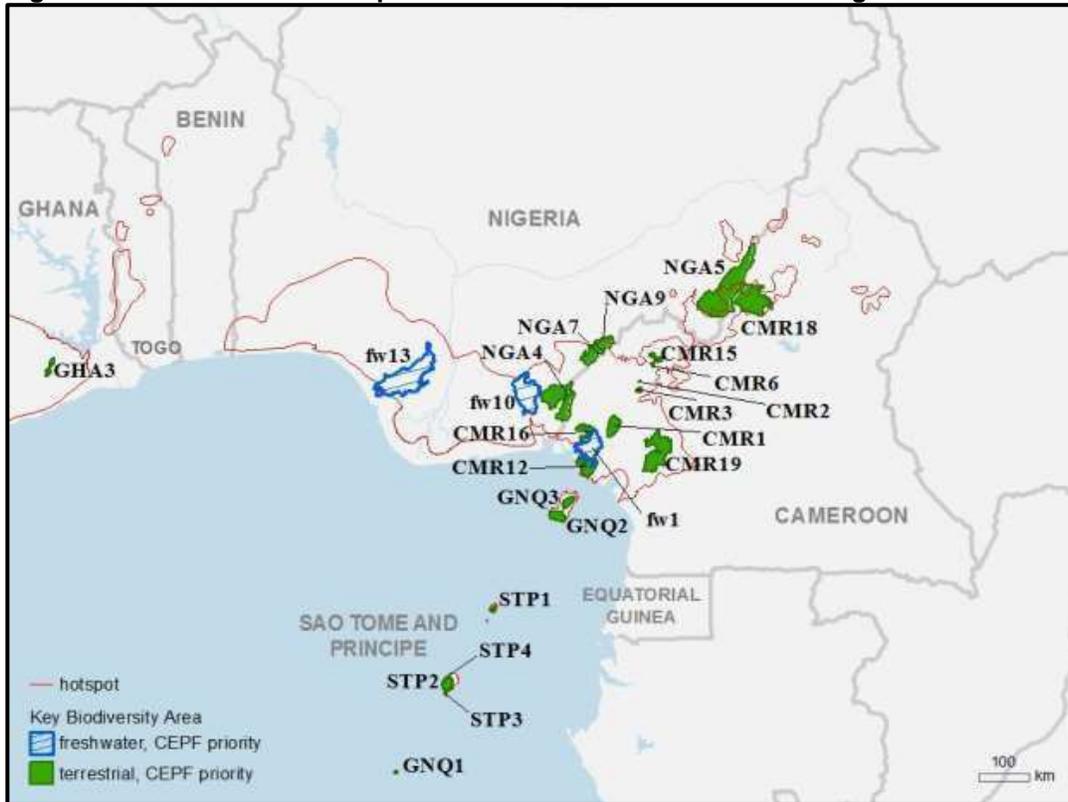
Código	Local Prioritário	Reino	Área Total em Hectares	Classif. Prioritária
<b>NIGÉRIA</b>				
NGA4	Cross River National Park: Oban Division	Terrestre	268,952	3
NGA5	Gashaka-Gumti National Park	Terrestre	586,803	4
NGA7	Mbe Mountains e Cross River National Park: Okwangwo Division	Terrestre	95,288	2
NGA9	Obudu Plateau	Terrestre	70,743	2
fw10	South East Niger Delta – próximo de Calabar	Água doce	269,451	2
fw13	Delta do Niger Ocidental	Água doce	493,149	2
<b>SÃO TOMÉ e PRÍNCIPE</b>				
STP1	Parque Natural Obô do Príncipe	Terrestre	5,670	1
STP2	Parque Natural Obô de São Tomé e Zona Tampão	Terrestre	44,830	1
STP3	Zona Ecológica dos Mangais do Rio Malanza	Terrestre	229	2
STP4	Zona Ecológica da Praia das Conchas	Terrestre	522	1
<b>SERRA LEOA</b>				
SLE8	Western Area Peninsula Non-hunting Forest Reserve	Terrestre	16,414	1
SLE9	Yawri Bay	Terrestre	54,674	2
fw6	Gbangbaia River Basin	Água doce	266,478	2
fw8	Rhombe Swamp e Mouth of Little and Great Scarcies Rivers	Água doce	88,460	1

Há 17 locais prioritários nas Florestas da Alta Guine, compreendendo 15 KBAs terrestres e dois KBAs de água doce. A maior concentração está na Libéria, incluindo cinco locais adjacentes aos países vizinhos, que fornecem oportunidades para a cooperação transfronteiriça. Outra concentração está na zona costeira da Serra Leoa e na vizinha Guiné, que fornece oportunidades para conservação dos manguezais e outros ecossistemas costeiros importantes, bem como o desenvolvimento de pagamento por mecanismos de serviços ecossistêmicos.

Há 23 locais prioritários nas Florestas da Baixa Guine, compreendendo 20 KBAs terrestres e três KBAs de água doce. A maioria dos locais prioritários estão localizados ao longo da cadeia de montanhas vulcânicas que se estende por toda a região noroeste dos Camarões e Golfo da Guiné. Todos estes locais sustentam o endemismo localizado: na Guiné Equatorial e São Tomé e Príncipe, porque são ilhas oceânicas; nos Camarões porque são ilhas ecológicas de habitat de montanha. Há uma outra concentração de sítios prioritários ao longo da fronteira entre os Camarões e a Nigéria, o que, mais uma vez, oferece oportunidades para a cooperação transfronteiriça.



**Figura 12.3 Locais Prioritários para o Investimento do CEPF na Sub-região das Florestas da Baixa Guiné**



Dezassete dessas KBAs foram incluídas na lista final de locais prioritários acordados durante as consultas finais das partes interessadas. Cinco das exceções foram nos Camarões, que, com 10 locais prioritários selecionados, mais do que em qualquer outro país, foi contemplado para apresentar oportunidades adequadas de envolver a sociedade civil na conservação das maiores prioridades globais de conservação. Outra exceção foi o Gola Forest Reserve (SLE1), que foi considerado como tendo uma necessidade relativamente baixa de investimento adicional em conservação, devido a grandes investimentos no passado, por parte da União Europeia e uma planeada compensação voluntária de carbono. Finalmente, quatro KBAs de água doce de Prioridade 1 não foram selecionadas como locais prioritários por várias razões, incluindo o facto de que as partes interessadas consideraram haver oportunidades limitadas para envolver as CSOs na sua conservação.

Dos restantes 23 locais prioritários, a 19 foi atribuída uma pontuação Prioridade 2. Os quatro restantes foram todos incluídos porque as partes interessadas nas oficinas de consulta finais consideraram que os mesmos têm uma alta importância biológica relativa que não foi bem captada pelo sistema de prioridades, incluindo populações importantes de primatas e outras espécies emblemáticas.

Algumas das KBAs não selecionadas como locais prioritários foram excluídas principalmente devido à falta de informação. Além disso, vários locais KBA candidatos que foram propostos durante as oficinas de consulta finais, não tinham sido identificados durante os exercícios anteriores. Isso indica que há uma necessidade de preencher lacunas de conhecimento e integrar novas informações para a identificação de KBAs e, eventualmente, uma atualização de locais

prioritários para a estratégia de investimento do CEPF. Oportunidades para fazê-lo podem surgir numa fase posterior ao processo de investimento ou durante uma futura atualização do perfil do ecossistema.

## **12.2 Direções Estratégicas e Prioridades de Investimento**

O objetivo desta secção é apresentar uma estratégia de investimento de cinco anos para o CEPF apoiar as CSOs na conservação da biodiversidade global no Hotspot das Florestas Guineenses. Isto será feito orientando os investimentos para as 13 prioridades de investimento agrupadas em cinco direções estratégicas (Tabela 12.3). Este é apenas um subconjunto das prioridades de investimento que foram identificadas durante as consultas às partes interessadas, porque nem tudo poderia ser resolvido em cinco anos, com o nível de financiamento disponível e considerando a capacidade de absorção da sociedade civil no Hotspot. A lista de candidatos a prioridades de investimento foi desenvolvida através do processo de consulta, com base nos resultados da análise situacional, especialmente a análise de ameaças e condutores, que atualizou os tipos de ações de conservação necessárias para abordar ameaças imediatas e as suas causas profundas, e a análise do contexto da sociedade civil, que atualizou os tipos de investimentos necessários para envolver e fortalecer a sociedade civil, especialmente os grupos locais. Esta lista foi então reduzida durante as oficinas de consulta finais, aplicando os seguintes quatro critérios: (i) necessidade de financiamento adicional (esclarecida pela análise do investimento de conservação); (ii) adequação à implementação pela sociedade civil; (iii) disponibilidade de CSOs com as habilidades e conexões necessárias para a implementação; e (iv) urgência para a implementação durante os cinco anos seguintes.

A estratégia de investimento resultante inclui ações apropriadas para a sociedade civil liderar a nível local, nacional e regional. Ao nível local, o foco é a demonstração de soluções práticas frente a ameaças de conservação e desenvolvimento, e problemas que têm potencial para replicação em geral. A nível nacional, o foco é a capacitação da sociedade civil para influenciar as políticas de conservação e práticas de negócios do setor privado de maneiras que afetam positivamente a conservação da biodiversidade, por meio de parcerias e do diálogo. Uma vez que algumas KBAs prioritárias e corredores de conservação são transfronteiriços por natureza, por exemplo, o Corredor Korupmba-Obachap, o apoio incidirá também sobre ações regionais e transfronteiriças que facilitem a conservação dos grupos transfronteiriços de KBAs, facilitem a disseminação regional de modelos de informação e de conservação, e contribuam para a o surgimento de um movimento de conservação regional.

Além do mais, uma vez que a maioria dos países do Hotspot identificaram a conservação da biodiversidade como a sua principal solução baseada na natureza para a mudança climática, especialmente através dos seus compromissos em processos preparatórios REDD+ em curso (como refletido em documentos relevantes da Estratégia REDD+), é lógico para esta estratégia encapsular a mudança climática como um tema. Especificamente, o CEPF irá apoiar a sociedade civil para participar e influenciar o discurso da mudança climática a favor da mitigação e adaptação de respostas benéficas para a conservação da biodiversidade, tais como REDD + e adaptação baseada nos ecossistemas. Além disso, o forte foco no desenvolvimento de capacidades que acompanha a estratégia de investimento permitirá que as CSOs locais desempenhem um papel cada vez mais importante na conceção, execução e acompanhamento de projetos de mitigação e adaptação das alterações climáticas.

## Direções Estratégicas e Prioridades de Investimento do CEPF no Hotspot das Florestas Guineenses

Direções Estratégicas	Prioridades de Investimento
<p>1. Habilitar as comunidades locais para o envolvimento na gestão sustentável dos 40 locais prioritários e consolidar a conectividade ecológica à escala da paisagem</p>	<p>1.1 Fortalecer a elaboração e/ou implementação de ordenamento do território, posse da terra e reformas florestais de modo a facilitar a boa governação na gestão de reservas e concessões comunitárias e privadas</p> <p>1.2 Promover a preparação e implementação de planos de gestão participativa que apóiem a colaboração das partes interessadas na gestão da área protegida.</p> <p>1.3 Demonstrar atividades de subsistência sustentável/ criação de emprego às comunidades locais, que irão agir como incentivos para a conservação dos locais prioritários (por exemplo, a domesticação de espécies selvagens, a exploração madeireira sustentável de florestas controladas localmente, a colheita de produtos florestais não madeireiros, a agricultura sustentável, etc)</p>
<p>2. Integrar a conservação estratégica da biodiversidade nas políticas públicas e práticas do setor privado nos nove corredores de conservação, a nível local, sub-nacional e nacional</p> <p>3. Salvaguardar espécies globalmente ameaçadas prioritárias ao identificar e abordar as principais ameaças e lacunas de informação</p> <p>4. Desenvolver a capacidade das organizações locais da sociedade civil, incluindo Povos Indígenas, grupos de mulheres e jovens, na conservação e gestão da biodiversidade de importância global</p> <p>5. Fornecer liderança estratégica e coordenação de investimento eficaz através de uma RIP</p>	<p>2.1 Conduzir pesquisa, análise e divulgação politicamente relevantes que atualizem e influenciem o desenvolvimento de políticas nacionais governamentais de conservação, inclusive na gestão de áreas protegidas, pagamento por serviços ecossistémicos, Redução das Emissões por Desmatamento e Degradação Florestal (REDD+) e adaptações às alterações climáticas com base nos ecossistemas</p> <p>2.2 Gerar informações localmente relevantes sobre os ecossistemas naturais (por exemplo, avaliações económicas de serviços ambientais) de modo a influenciar a tomada de decisão política e económica em favor da sua conservação</p> <p>2.3 Facilitar parcerias entre as comunidades locais, o setor privado e o governo de modo a demonstrar modelos de melhores práticas de mineração, silvicultura sustentável e agricultura sustentável em empresas privadas</p> <p>3.1 Apoiar a implementação de planos de acção de conservação para espécies ameaçadas e criticamente ameaçadas de extinção na Lista Vermelha da União Internacional para a Conservação da Natureza UICN</p> <p>3.2 Atualizar as análises das KBAs, incorporando dados recentes, incluindo nas áreas da Alliance for Zero Extinction e avaliações Red List global, e através da realização de investigação orientada para preencher lacunas de conhecimento fundamentais</p> <p>4.1 Fortalecer a capacidade das organizações locais da sociedade civil na gestão financeira, institucional e de projetos, governança organizacional, e captação de recursos</p> <p>4.2 Estabelecer e fortalecer as organizações de conservação e desenvolvimento lideradas por mulheres, associações e redes de promoção da igualdade de género na gestão dos recursos naturais e repartição de benefícios</p> <p>4.3 Fortalecer a capacidade de comunicação de organizações locais da sociedade civil em apoio à sua missão e criar consciência pública sobre a importância dos resultados da conservação</p> <p>5.1 Operacionalizar e coordenar os processos e procedimentos de concessão de financiamento do CEPF de modo a assegurar a aplicação eficaz da estratégia de investimento em todo o Hotspot</p> <p>5.2 Estabelecer um amplo círculo de grupos da sociedade civil que trabalhem para além das fronteiras e políticas institucionais com vista a alcançar os objetivos comuns de conservação</p>

## **Direção Estratégica 1. Habilitar as comunidades locais para o envolvimento na gestão sustentável dos 40 locais prioritários e consolidar a conectividade ecológica à escala da paisagem**

O Capítulo 7 revela que a pressão das comunidades locais para satisfazer as suas necessidades básicas diárias é uma ameaça para a conservação e gestão sustentável de muitas Áreas-chave Para a Diversidade (KBA- Key Biodiversity Area). O Capítulo 8 destaca que a caça e a pesca excessiva são ameaças para populações de animais selvagens em todos os países do Hotspot, impulsionadas em grande parte pela demanda de proteína entre as comunidades rurais em expansão, bem como nas populações urbanas com o aumento do poder de compra. Este capítulo também revela que o crescimento da população rural, juntamente com o aumento da demanda por cadeias agrícolas de valor dentro e fora do Hotspot, estão a impulsionar a expansão agrícola, levando à perda de habitats. A exploração madeireira ilegal e a extração insustentável de lenha e carvão vegetal são ameaças adicionais, que são novamente impulsionadas pela demanda externa combinada com a falta de opções de subsistência sustentáveis para as comunidades locais. Estas ameaças são especialmente graves em KBAs que não estão adequadamente cobertas por áreas protegidas, mas em áreas protegidas também existem sérios problemas com o uso insustentável de recursos. O Capítulo 6 também destaca que a maioria dos países do Hotspot têm legislação relacionada com áreas protegidas, gestão florestal e proteção ambiental em vigor. No entanto, a capacidade das agências governamentais para realmente aplicar a lei é, em muitos casos, fraca. Isso é especialmente verdade em áreas remotas da floresta fora de unidades de conservação. Neste contexto, as comunidades locais são muitas vezes os atores melhor posicionados para enfrentar as principais ameaças aos locais prioritários, por sua conta ou em colaboração com as agências governamentais. Atualmente, no entanto, o envolvimento da comunidade local na conservação é irregular. Onde existem incentivos limitados ou alternativas económicas, pode ocorrer o envolvimento em atividades ilegais ou insustentáveis, como conspiração com madeireiros, mineiros e caçadores ilegais, empobrecendo populações de espécies e degradando habitats naturais.

Para resolver estas questões, o **Fundo de Parceria para Ecossistemas Críticos (CEPF- Critical Ecosystem Partnership Fund)** apoiará projetos que capacitem as comunidades locais para o seu envolvimento na gestão sustentável dos 40 locais prioritários identificados na Tabela 12.2, a fim de consolidar a conectividade ecológica à escala da paisagem. A Prioridade de Investimento 1.1 incidirá fora das áreas protegidas convencionais, aproveitando-se das reformas políticas, introduzindo novos modelos de conservação de locais, liderados pela comunidade, tais como as reservas da comunidade e concessões de conservação. A Prioridade de Investimento 1.2 irá funcionar dentro das áreas protegidas, promovendo planos de gestão participativa que criem oportunidades de envolver as comunidades e outros partes interessadas locais, no papel de parceiros ativos na conservação. Finalmente, a Prioridade de Investimento 1.3 incidirá sobre todos os locais prioritários e demonstrará as atividades de subsistência sustentáveis que têm o potencial para atender às necessidades das pessoas locais e incentivá-las a participar na conservação e gestão sustentável dos recursos biológicos. O foco desses investimentos serão estas comunidades que estão atualmente a colocar maior pressão sobre os locais prioritários, o que significa que elas podem não estar necessariamente dentro dos limites das KBAs em si. Para ser elegíveis ao apoio do CEPF, todos os projetos no âmbito desta direção estratégica devem envolver as comunidades-alvo em todas as fases de conceção e execução do projeto, ter em conta as estruturas de governação existentes, incluindo os intervenientes habituais, e visar o acesso da população local

aos recursos e à partilha equitativa dos custos e benefícios. Projetos que visam combater a exploração madeireira ilegal e/ou responder a questões de governança florestal devem também demonstrar alinhamento com o Plano de Ação FLEGT da UE, e, VPAs onde elas existam.

***Prioridade de Investimento 1.1 Fortalecer a elaboração e/ou implementação de ordenamento do território, posse da terra e reformas florestais de modo a facilitar a boa governação na gestão de reservas e concessões comunitárias e privadas***

Tem sido observado no Hotspot que os acordos de posse de terra atuais são um dos principais problemas para a conservação, principalmente porque as comunidades e as empresas privadas normalmente não possuem a terra agrícola ou florestal que utilizam, devido ao facto de que a maioria da terra pertence ao Estado, que a aluga para uso temporário. Este sistema de posse da terra faz com que seja muito difícil para os pequenos agricultores ou empresas investir numa grande parcela de terra durante um longo período de tempo, uma vez que têm medo de que o governo possa retomar ou alterar a posse das suas terras; especialmente considerando, tal como as experiências de campo têm revelado, que a alocação de terras não é feita de forma transparente. O ordenamento do território também é um problema devido à sobreposição de jurisdições entre os diferentes órgãos de governo, levando a práticas de uso da terra que provocam conflitos entre os mesmos. Por exemplo, tem havido casos em que foram concedidas licenças de mineração em concessões florestais pertencentes a outro concessionário.

Estes problemas com a posse da terra estão a ser abordados gradualmente através de reformas políticas e legislativas a favor da consolidação da posse de terra comunitária e privada ao longo de períodos mais longos. Aproveitando esta oportunidade, o CEPF apoiará processos participativos de planeamento e metodologias de uso da terra, nomeadamente aqueles que capacitem as comunidades a deter e gerir os recursos da terra e florestas. Em alguns locais, isso exigirá o apoio a ações que protejam os direitos das comunidades e investidores do setor privado quando colocados contra os caprichos dos funcionários do governo local e outras partes interessadas. Em alguns casos, os investimentos do CEPF irão resultar na criação de comunidades ou reservas privadas, ou mesmo de concessões de conservação. No entanto, os modelos que integram a conservação da biodiversidade na gestão das paisagens de produção também serão apoiados no âmbito desta Prioridade de Investimento, mesmo que elas não envolvam explicitamente o estabelecimento de áreas de conservação.

***Prioridade de Investimento 1.2 Promover a preparação e implementação de planos de gestão participativa que apõem a colaboração das partes interessadas na gestão da área protegida.***

A elaboração e implementação de planos de gestão participativa é uma abordagem importante na gestão sustentável das áreas protegidas. O processo de consulta revelou, no entanto, que algumas áreas protegidas não têm planos de gestão, a duração legal de muitos outros planos expirou, enquanto alguns com status legal válido não estão a ser respeitados devido a uma falta de participação dos parceiros locais na sua preparação. Há também uma escassez de recursos financeiros e humanos por parte dos órgãos governamentais encarregados da gestão de áreas protegidas. Tudo isto facilita a participação de Organizações da Sociedade Civil (CSOs – Civil Society Organizations), comunidades locais e outras partes interessadas na elaboração e implementação de planos de gestão de áreas protegidas.

O CEPF irá, portanto, apoiar as CSOs no trabalho com os governos locais e nacionais e com os funcionários do sector privado nomeados para levar a cabo “chuvas de ideias”, elaborando, atualizando, implementando e monitorando a implementação de planos de gestão participativa.

Desta forma, as condições facilitadoras essenciais serão postas em prática na gestão colaborativa de áreas protegidas, tratando os parceiros locais interessados como aliados positivos na conservação, concedendo-lhes uma voz nas decisões de gestão.

***Prioridade de Investimento 1.3 Demonstrar atividades de subsistência sustentável/ criação de emprego às comunidades locais, que irão agir como incentivos para a conservação dos locais prioritários (por exemplo, a domesticação de espécies selvagens, a exploração madeireira sustentável de florestas controladas localmente, a colheita de produtos florestais não madeireiros, a agricultura sustentável, etc)***

É amplamente reconhecido pelas partes interessadas consultadas durante a preparação do perfil do ecossistema que, porque as comunidades locais dependem fortemente dos recursos naturais para a sua subsistência, será muito difícil para elas conservar os recursos naturais se não tiverem acesso a projetos de subsistência sustentáveis ou estratégias alternativas de desenvolvimento que reduzam a sua dependência de formas insustentáveis de uso dos recursos naturais. Além disso, por causa da alta incidência de pobreza, alguns membros da comunidade são coniventes com caçadores e madeireiros ilegais, em troca de qualquer parte do espólio ou de fundos para cobrir as suas necessidades médicas ou de uso doméstico imediato. Isso explica parcialmente porque muitos projetos de conservação no Hotspot alocaram uma parte importante dos seus recursos para incentivar as comunidades locais a participar plenamente em programas e atividades de conservação, e a experiência da primeira fase do investimento sugere que tais abordagens produziram resultados significativos. No entanto, é importante notar que as lições aprendidas com o processo de consulta e investimentos anteriores do CEPF no Hotspot mostram que os projetos locais também falharão se mecanismos sadios e transparentes de repartição de benefícios não estiverem configurados para promover boas práticas de governança, e se a sustentabilidade de incentivos financeiros não estiver garantida.

O CEPF irá apoiar as comunidades locais dentro e em torno das KBAs prioritárias na conceção, desenvolvimento e/ou implementação de projetos de subsistência sustentáveis, tais como a domesticação de animais selvagens e de espécies frutíferas nativas, apicultura, turismo baseado na natureza e colheita sustentável de produtos florestais não madeireiros. No que diz respeito à domesticação de espécies selvagens, há um risco inerente de projetos de domesticação que facilitem a 'lavagem' de animais selvagens capturados e, assim, facilitando a caça furtiva e o comércio da vida selvagem. Para atenuar esse risco, todas as atividades serão acompanhadas de perto, o apoio só será concedido para a domesticação de espécies não ameaçadas, tais como "cane-rats" e o CEPF apoiará o desenvolvimento de empreendimentos comunitários legais para facilitar a implementação destas atividades.

No que diz respeito à domesticação e transformação de Produtos Florestais Não Madeireiros (NTFP- Non-timber Forest Products), as consultas feitas as partes interessadas revelaram que o acréscimo de valor e comercialização de NTFPs tem sido muito difícil para as comunidades no Hotspot devido à falta de fundos, tecnologia, know-how e mercados. O CEPF irá, portanto, fornecer apoio (financeiro e técnico) às comunidades na colheita sustentável, transformação e comercialização desses produtos, apoiando atividades complementares de desenvolvimento de mercados para os produtos acabados.

Tal como a redução da pressão sobre os recursos naturais e o incentivo às comunidades no apoio aos esforços de conservação no terreno, também são esperadas atividades de subsistência

sustentável na capacitação de líderes comunitários. As capacidades desenvolvidas podem ser posteriormente utilizadas na mobilização da comunidade para atividades de conservação. Espera-se que os projetos apoiados no âmbito desta prioridade de investimento assegurem a participação equitativa das mulheres na concepção e implementação das atividades do projeto, inclusive em posições de liderança. Os beneficiados devem também garantir que os mecanismos de partilha de benefícios participativa sejam concebidos, implementados e monitorados de modo a permitir que todas as partes interessadas participem plenamente e recebam benefícios a partir de projetos que sejam equivalentes aos seus esforços e custos, dando prioridade a grupos vulneráveis, incluindo Povos Indígenas e mulheres.

## **Direção Estratégica 2. Integrar a conservação estratégica da biodiversidade nas políticas públicas e práticas do setor privado nos nove corredores de conservação, a nível local, sub-nacional e nacional**

A maioria dos países do Hotspot tem uma extrema necessidade de projetos de desenvolvimento que criem emprego e gerem receitas para pagar a educação, cuidados de saúde e outros serviços essenciais. Logo, os projetos de desenvolvimento, tais como minas, barragens hidroelétricas e plantações de culturas de rendimento em grande escala tendem a ser vistos de forma positiva pelos funcionários públicos e representantes eleitos. No entanto, uma das principais causas da perda de biodiversidade nos Hotspots é o desenvolvimento e implementação de grandes projetos de desenvolvimento que não integram adequadamente as preocupações ambientais e de proteção social.

Tal como visto no Capítulo 8, a agricultura e a aquicultura são vistas pelas partes interessadas como a segunda maior ameaça para a biodiversidade no Hotspot, enquanto a produção de energia e mineração são a terceira maior ameaça. Vários países no Hotspot estão neste momento a planear e implementar grandes projetos de desenvolvimento dentro ou perto de locais prioritários. Para equilibrar as exigências do desenvolvimento e a necessidade de conservar a biodiversidade, há, portanto, uma necessidade de integrar a conservação da biodiversidade nas políticas de desenvolvimento do governo, legislação e estruturas regulatórias, bem como as práticas de negócios das empresas do setor privado.

Uma vez que a maioria das políticas, leis e legislação existentes foram elaborados sem plena consulta com as partes interessadas, nomeadamente as comunidades rurais e a sociedade civil, existem oportunidades significativas para que as reformas políticas promovam modelos de crescimento sustentáveis a favor dos mais pobres. A disponibilidade de recursos e a capacidade de absorção das organizações de conservação no Hotspot significam que os investimentos do CEPF ao longo dos próximos cinco anos serão capazes de testar e refinar uma gama inovadora de conservação e abordagens de desenvolvimento sustentável em locais selecionados, mas não serão capazes de os amplificar por si só. Em vez disso, o CEPF apoiará a investigação orientada, bem como a análise e a divulgação de resultados de modo a facilitar a criação de políticas baseadas em evidências, que leve em conta os valores económicos e climáticos dos ecossistemas naturais, ou seja, a responsabilidade sobre o património natural (Prioridade de Investimento 2.1). Isto será complementado por iniciativas que gerem informações relevantes a nível local que possam influenciar a tomada de decisão política e económica, facilitando a gestão sustentável de KBAs prioritárias. (Prioridade de Investimento 2.2). Finalmente, os subsídios do CEPF irão capacitar as comunidades locais e as suas associações no envolvimento com atores governamentais e privados do setor e na demonstração de modelos de boas práticas para o desenvolvimento sustentável,

especialmente no que diz respeito à mineração, agricultura e silvicultura: os três sectores visados pelo programa de investimento do CEPF (Prioridade de Investimento 2.3). O foco geográfico para os investimentos no âmbito da presente Direção Estratégica serão os nove corredores de conservação (Figura 12.1).

***Prioridade de Investimento 2.1 Conduzir pesquisa, análise e divulgação politicamente relevantes que atualizem e influenciem o desenvolvimento de políticas nacionais governamentais de conservação, inclusive na gestão de áreas protegidas, pagamento por serviços ecossistémicos, Redução das Emissões por Desmatamento e Degradação Florestal (REDD+) e adaptações às alterações climáticas com base nos ecossistemas***

As informações sobre os resultados de conservação nas Florestas da Guiné são irregulares, e, principalmente, limitadas aos valores intrínsecos da biodiversidade, tais como níveis de riqueza de espécies, ameaça e endemismo. Esta informação, embora altamente relevante para a imputação de investimento em conservação, dificilmente influencia as políticas nacionais, que precisam comparar os custos sócio-económicos e benefícios de diferentes alternativas. Com poucas exceções, as informações sobre os valores sociais e económicos dos ecossistemas naturais e os serviços que prestam não está disponível ou limitado à anedota.

Consequentemente, o CEPF apoiará o empreendimento e disseminação de pesquisas e análises políticas relevantes que facilitem o desenvolvimento de políticas nacionais de suporte à gestão sustentável de áreas protegidas, o pagamento por serviços ambientais e a utilização de soluções para as alterações climáticas baseadas na natureza, em especial a elaboração e implementação de Redução das Emissões por Desmatamento e Degradação Florestal (REDD+ -Reducing Emissions from Deforestation and forest Degradation) e adaptação baseada nos ecossistemas. As atividades no âmbito desta prioridade de investimento podem exigir a participação de instituições de pesquisa e grupos de reflexão de política, bem como Organizações Não Governamentais (NGO-Non Governmental Organization) com foco na redução da pobreza. Os projetos serão incentivados a integrar informações geradas sobre os valores dos ecossistemas naturais sob a Prioridade de Investimento 2.2, quando relevante.

***Prioridade de Investimento 2.2 Gerar informações localmente relevantes sobre os ecossistemas naturais (por exemplo, avaliações económicas de serviços ambientais) de modo a influenciar a tomada de decisão política e económica em favor da sua conservação***

A fim de apoiar políticas de reforma e processos de decisão económica que favoreçam a conservação em oposição a visões de desenvolvimento alternativo inconsistentes com a persistência a longo prazo da biodiversidade, é muito importante gerar uma base científica e de informação estabelecida nos valores socioeconómicos dos ecossistemas naturais locais e nos serviços ecossistémicos que estes proporcionam.

Com este fim, o CEPF irá apoiar a geração de informações localmente relevantes para encorajar a tomada de decisões económicas e políticas sadias. Porque os decisores no governo e setor privado poderão quantificar as alternativas de desenvolvimento nos investimentos na conservação de locais prioritários em termos económicos, o cenário de conservação também deverá ser quantificado nos mesmos termos, se os tomadores de decisão forem de influência a favor delas. Projetos no âmbito desta prioridade de investimento poderão ajudar a estabelecer a base de evidências para o desenvolvimento posterior do pagamento por serviços ecossistémicos ou outros mecanismos de financiamento de longo prazo no âmbito da Prioridade de Investimento.2.1

***Prioridade de Investimento 2.3 Facilitar parcerias entre as comunidades locais, o setor privado e o governo de modo a demonstrar modelos de melhores práticas de mineração, silvicultura sustentável e agricultura sustentável em empresas privadas***

A maioria dos países do Hotspot elaboraram estratégias e metas de desenvolvimento nacional que enfatizam os setores de mineração, agricultura e silvicultura como motores do desenvolvimento. Para assegurar que a evolução nestes sectores prossiga de forma consistente com a conservação da biodiversidade, há uma necessidade de demonstração de modelos que adaptem melhores padrões globais e práticas de sustentabilidade, e a sua aplicação no contexto local. Para este fim, o CEPF apoiará projetos que visam facilitar as parcerias entre as comunidades locais, empresas privadas e órgãos governamentais na demonstração de tais modelos em locais prioritários. Os CSOs estão bem posicionados para facilitar tais parcerias, para apresentar os parceiros às normas internacionais, como a certificação do Comité dos Serviços Financeiros (FSC- Financial Services Committee) para projetos florestais, e a Mesa Redonda para a Sustentabilidade do Óleo de Palma (RSPO- Roundtable on Sustainable Palm Oil) e as normas da Rede de Agricultura Sustentável (SAN-Sustainable Agriculture Network) no sector agrícola, e desenvolver ligações com o mercado de “commodities” certificadas.

**Direção Estratégica 3. Salvar espécies globalmente ameaçadas prioritárias ao identificar e abordar as principais ameaças e lacunas de informação**

Pelo menos 936 espécies no Hotspot das Florestas Guineenses estão globalmente ameaçadas (Tabela 4.1). A análise apresentada no Capítulo 8 indica que a ameaça mais comum que afeta estas espécies é a utilização insustentável de recursos biológicos, seguida da agricultura e aquacultura, e da poluição. Além disso, como visto no Capítulo 10, o financiamento proveniente de doadores para o conservacionismo baseado em espécies é muito limitado. As necessidades de conservação de muitas espécies globalmente ameaçadas seriam adequadamente abordadas através da proteção de habitats e controle sobre a exploração insustentável nos KBAs onde estas existem; isso exige ações de conservação locais. Tais ações serão tomadas para as espécies mais ameaçadas, e guiadas pelos planos de ação para a conservação de espécies disponíveis, garantindo que estes se alinhem com outros investimentos por parte dos governos nacionais e doadores internacionais (Prioridade de Investimento 3.1). Em paralelo, o CEPF apoiará a análise de dados recentemente disponíveis, complementados por investigação orientada para preencher as lacunas críticas, a fim de fornecer informações mais confiáveis sobre a qual basear a alocação de recursos escassos e design de estratégias para a conservação de espécies globalmente ameaçadas (Prioridade de Investimento 3.2). Será dada prioridade aos projetos que estejam alinhados com a Estratégia para Conservação da Vida Selvagem em África da União Europeia (European Commission 2015).

***Prioridade de Investimento 3.1 Apoiar a implementação de planos de ação de conservação para espécies ameaçadas e criticamente ameaçadas de extinção na Lista Vermelha da União Internacional para a Conservação da Natureza UICN (IUCN Red List***

)

Algumas espécies têm necessidades de conservação que requerem ações específicas de espécies. Por exemplo, a caça ilegal é uma ameaça para muitas populações de primatas ameaçadas globalmente em todo o Hotspot. Enquanto a proteção baseada no local pode aliviar essa pressão,

ela precisa ser complementada por medidas para enfrentar o comércio ilegal de carne de animais selvagens, que está impulsionar a caça furtiva em muitos locais. Isso requer ações complementares fora das KBAs, por exemplo campanhas de redução da demanda de consumo em centros urbanos. Outro exemplo são os abutres ameaçados globalmente, que são espécies de ampla distribuição que podem cobrir centenas de quilômetros em busca de carniça e ocorrem amplamente fora das KBAs. A ação baseada no local não é suficiente para satisfazer as necessidades de conservação dos abutres, que estão expostos a ameaças na paisagem mais ampla, inclusive o declínio das populações de ungulados selvagens, envenenamento secundário por toxinas usadas para matar carnívoros, e o assassinato intencional para fornecer peças para práticas de medicina tradicional.

No âmbito desta prioridade de investimento, o CEPF apoiará ações de conservação específicas de espécies que atendam às prioridades estabelecidas nos Planos de Ação de Conservação de espécies globalmente ameaçadas. Os fundos do CEPF não serão utilizados para a preparação dos planos, mas sim para a implementação de planos já preparados ou a ser preparados com outras fontes de apoio. A fim de orientar os recursos limitados entre a extensa lista de espécies ameaçadas no Hotspot, o apoio será limitado a espécies avaliadas como criticamente em perigo ou ameaçadas de extinção: as duas maiores categorias de ameaças. Apesar de 405 espécies corresponderem a essas categorias, é provável que a maioria das atividades no âmbito desta prioridade de investimento incidam sobre mamíferos ou aves, sendo apenas 35 e 17, respectivamente (Tabela 4.1), porque as ações de conservação baseadas no local serão mais do que suficientes para a maioria das espécies de outros grupos taxonômicos.

***Prioridade de Investimento 3.2. Atualizar as análises das KBAs, incorporando dados recentes, incluindo nas áreas da Alliance for Zero Extinction e avaliações Red List global, e através da realização de investigação orientada para preencher lacunas de conhecimento fundamentais***  
Como foi visto, este perfil tem destacado algumas lacunas nas importantes informações taxonômicas e regionais que tornam muito difícil avaliar com precisão o estado de conservação de muitas espécies ou a importância biológica relativa dos diferentes KBAs no Hotspot. Talvez de maior preocupação seja o fato de que muitos locais de importância global para a persistência da biodiversidade ainda não foram identificados e documentados como KBA, especialmente na área de água doce. Uma identificação mais abrangente das KBA não só chama a atenção para locais que necessitam de ações de conservação, mas também facilita a aplicação das normas ambientais, por exemplo, as da Corporação Financeira Internacional e do Equator Banks.

O CEPF apoiará ações para preencher essas lacunas de informação. Os dados sobre o estado das espécies e locais que se tornarem disponíveis durante o processo de caracterização ou que se tornem disponíveis durante a execução da estratégia de investimento serão utilizados para atualizar a análise da KBA. Em particular, existe uma necessidade de definir as KBAs terrestres adicionais na da Floresta da Baixa Guiné para outros grupos taxonômicos que não as aves, e realizar a identificação completa de KBAs de água doce em todo o Hotspot. Esta prioridade de investimento também vai apoiar um número limitado de estudos de campo altamente segmentados para preencher importantes lacunas de conhecimento no que respeita ao estado das espécies e aos locais selecionados. A informação gerada vai atualizar o planejamento, implementação e monitorização das ações de conservação de espécies globalmente ameaçadas, enquanto as próprias pesquisas irão fornecer aos conservacionistas em início de carreira, como estudantes de pós-graduação, oportunidades para ganhar experiência de campo e de trabalho com organizações de conservação.



## **Direção Estratégica 4. Desenvolver a capacidade das organizações locais da sociedade civil, incluindo Povos Indígenas, grupos de mulheres e jovens, na conservação e gestão da biodiversidade de importância global**

As lições aprendidas com os projetos em curso e recentes projetos de conservação na África Ocidental têm destacado a necessidade de construir parcerias e alianças entre os três sectores-chave da sociedade - governo, setor privado e sociedade civil – de forma a desenvolver e implementar soluções para os complexos desafios de desenvolvimento sustentável que a região enfrenta. A sociedade civil enfrenta uma série de obstáculos para a prática de tais parcerias, os mais significativos dos quais são de capacidade. O programa de investimento do CEPF proporciona uma importante oportunidade para investir no desenvolvimento de capacidades das CSOs locais, abrangendo desde ONGs nacionais a organizações de base comunitária, a fim de facilitar o seu desenvolvimento como agentes de mudança e parceiros credíveis para parceiros do governo e do setor privado.

Uma das lições aprendidas da primeira fase de investimento do CEPF foi a necessidade de ligar os financiamentos ao desenvolvimento de capacidade, especialmente quando se trabalha com as CSOs pequenas e emergentes. Para este fim, o desenvolvimento de capacidades no âmbito da presente direção estratégica irá complementar os pequenos financiamentos às CSOs locais que terão lugar durante toda a estratégia de investimento. Ambas as estratégias são elementos essenciais de facilitação à emergência de movimentos de conservação locais nos países do Hotspot, mas também não são suficientes por si só. Pequenas doações não vinculadas à capacitação podem criar um certo nível de entusiasmo e energia nas organizações beneficiárias, mas isso pode ser dissipado a menos estas possam construir uma reputação de boa gestão programática e financeira e atrair financiamentos de outras fontes. A falta de fundos para o desenvolvimento de capacidades impede as CSOs de aplicar as suas novas capacidades. Portanto, as atividades de capacitação no âmbito desta orientação estratégica serão estreitamente coordenadas com o desenvolvimento global do portfolio de financiamentos, onde as RIT desempenharão o papel fundamental de coordenação. Para este fim, serão atribuídos financiamentos a uma combinação de CSOs com necessidade de capacitação e de prestadores de serviços locais e internacionais, fornecendo treinamento, orientação e/ou interligação de grupos de CSOs com necessidades de capacitação comuns. Será dada uma ênfase específica no fortalecimento das organizações dos povos indígenas, grupos de mulheres e grupos de jovens e no seu envolvimento na conservação de espécies globalmente ameaçadas, dos locais prioritários e corredores de conservação. Para ajudar a gerir o volume de pedidos de financiamento para desenvolvimento de capacitação feitos por organizações da sociedade civil, poderão ser consideradas outras modalidades de financiamento para além de chamadas abertas à apresentação de propostas, incluindo lançamento de concursos restritos, e financiamentos por convite.

### ***Prioridade de Investimento 4.1 Fortalecer a capacidade das organizações locais da sociedade civil na gestão financeira, institucional e de projetos, governança organizacional, e captação de recursos***

Como visto no Capítulo 7 e durante todo o processo de consulta, embora algumas CSOs estejam totalmente envolvidas na gestão dos recursos naturais, elas não têm o conhecimento necessário para gerenciar projetos de conservação, nomeadamente na conceção, execução e acompanhamento da execução dos projetos. Particularmente, muitos dos grupos não têm a capacidade de desenvolver projetos e escrever propostas de financiamento dentro do padrão

exigido pelos doadores internacionais. As CSOs locais muitas vezes também não têm capacidade para gerir os fundos do projeto de acordo com as exigências dos doadores, já que as suas equipes geralmente não receberam nenhum treinamento formal em gestão financeira. Para envolver efetivamente essas organizações como parceiros na conservação e desenvolvimento sustentável, há uma necessidade fundamental de reforçar a sua capacidade de base nas áreas de gestão financeira e institucional, planeamento estratégico, governança organizacional e captação de recursos. Há também a questão da boa governação na gestão financeira dos fundos gerados pelos projetos. É comum na região testemunhar a corrupção a nível local, nomeadamente a partilha desigual de custos e benefícios. Os grupos vulneráveis, como povos indígenas são muitas vezes negligenciados quando se trata de partilha de benefícios, e será dada prioridade a iniciativas de capacitação que visem organizações dos povos indígenas.

Como parte desta prioridade de investimento, o CEPF apoiará as organizações de base comunitária independentes no sentido de reforçar as suas capacidades, nomeadamente melhorando as suas estruturas de governança e sistemas de contabilidade. Será importante apoiar as estruturas descentralizadas da sociedade civil, envolver efetivamente os grupos locais e vulneráveis como as comunidades indígenas parceiras na gestão dos recursos naturais, estabelecer uma base para os mecanismos de partilha equitativa de benefícios e evitar o excesso de ênfase no desenvolvimento de uma classe profissional de ONGs nacionais que possa tornar-se uma barreira ao crescimento da sociedade civil de base, como já foi visto em alguns outros pontos críticos onde a CEPF atua. Tomando em conta a experiência da primeira fase, será dada prioridade aos planos de mentoria e outras abordagens inovadoras, em detrimento de cursos de formação convencionais.

***Prioridade de Investimento 4.2 Estabelecer e fortalecer as organizações de conservação e desenvolvimento lideradas por mulheres, associações e redes de promoção da igualdade de género na gestão dos recursos naturais e repartição de benefícios***

Por causa da natureza patriarcal da maioria das culturas no Hotspot, as mulheres muitas vezes não estão envolvidas ou incluídas no processo de decisão relativo aos projetos de desenvolvimento e gestão de recursos naturais. Na verdade, até muito recentemente, a conservação da biodiversidade foi vista como uma atividade exclusivamente masculina, e isso reflete-se na composição dos cargos de liderança dentro das ONGs de conservação. Até recentemente, as potenciais contribuições das mulheres tanto na gestão dos recursos naturais ao nível popular e como nas práticas de conservação a nível nacional têm sido mal aproveitadas, devido à perda de poder em questões como direitos de posse da terra duvidosos, oportunidades limitadas na tomada de decisões, falta de acesso à educação e as oportunidades de formação e de desenvolvimento de carreira inadequadas.

Felizmente, há um raio de esperança, porque a maioria dos países do Hotspot estão cada vez mais a descobrir as importantes contribuições que as mulheres podem fazer em projectos de conservação e de subsistência sustentável, enquanto o ambiente de políticas e atitudes sociais estão gradualmente a tornar-se mais favoráveis à participação e liderança das mulheres. Através das atividades de grupos regionais e nacionais e redes de mulheres, tais como a Rede de Mulheres Africanas para o Desenvolvimento Sustentável (REFADD- African Women Network on Sustainable Development), e ministérios encarregados dos Assuntos das Mulheres, o papel vital das mulheres na conservação vem sendo demonstrado cada vez mais através de alguns projetos piloto importantes. Por exemplo, alguns pequenos regimes de financiamento, tais como o CARPE e o PPI, não só apoiaram os grupos de mulheres para implementar a conservação da

biodiversidade e atividades de desenvolvimento rural no terreno, mas têm também atuado como um instrumento através do qual as mulheres têm influenciado inúmeras políticas que estão atualmente a promover as ações de conservação lideradas por mulheres.

Para fortalecer estas tendências positivas, o CEPF irá reforçar a capacidade dos grupos de mulheres na defesa da gestão dos recursos naturais e dos direitos de desenvolvimento, e especialmente da igualdade de género. O CEPF também vai oferecer formação para apoiar as CSOs lideradas por mulheres de modo a enfrentarem algumas questões institucionais que não favorecem a participação das mulheres na conservação da biodiversidade em locais prioritários. Essas atividades podem ser ligadas a investimentos sob a Prioridade de Investimento 1.3 em atividades de subsistência sustentável e criação de emprego. Atividades de subsistência que apresentam oportunidades especialmente boas para a participação de mulheres rurais incluem a colheita sustentável, o acréscimo de valor e comercialização de NTFPs.

***Prioridade de Investimento 4.3 Fortalecer a capacidade de comunicação de organizações locais da sociedade civil em apoio à sua missão e criar consciência pública sobre a importância dos resultados da conservação***

A comunicação estratégica é um dos principais componentes dos programas da conservação, especialmente quando eles estão a competir com outras visões de desenvolvimento pela atenção de tomadores de decisão e comunidades locais. No entanto, a informação obtida pelas partes interessadas, é que a maioria dos programas de conservação não alocam tempo e recursos suficientes para gerar e disseminar informações sobre a importância das espécies e ecossistemas em formatos localmente apropriados. Além disso, a experiência da primeira fase do investimento do CEPF no Hotspot revelou a necessidade de se avançar para além dos esforços convencionais de educação e sensibilização ambiental, que não provaram ser muito bem sucedidos. Para preencher esta lacuna, o CEPF financiará atividades que reforcem a capacidade de comunicação das CSOs locais, para que elas possam desenvolver a consciência da importância dos resultados da conservação entre as principais audiências a nível local, sub-nacional e nacional. Esta capacitação irá potencialmente abranger uma série de meios, incluindo revistas científicas, relatórios políticos e técnicos, programas de rádio e televisão, jornais e media on-line. O CEPF apoiará igualmente oficinas de sensibilização para criar consciência pública sobre a importância na conservação de projetos de conservação. A educação cooperativa e marketing social também vão estar entre as ferramentas em que as CSOs podem receber capacitação, uma vez que podem ser particularmente apropriados catalisar os tipos de mudança de comportamento e redução da demanda dos consumidores necessários para responder a ameaças como a caça furtiva e comércio de vida selvagem.

Também será muito importante fortalecer a capacidade das CSOs locais, documentar e trocar experiências, lições aprendidas e abordagens inovadoras tanto internamente dentro das suas próprias organizações, como externamente entre as CSOs semelhantes. Embora grande parte desse intercâmbio entre as CSOs venha a ter lugar dentro dos países, o CEPF vai aproveitar a natureza regional do programa de investimentos facilitando o intercâmbio de trabalho sobre temas semelhantes entre as CSOs em diferentes países do Hotspot. Isto não só irá impedir outros atores da sociedade civil de repetir abordagens que falharam ou não foram úteis em outros lugares, mas também irá facilitar a ampliação de experiências, lições aprendidas e histórias de sucesso em outros locais. Isto irá permitir que os atores atinjam rapidamente os seus resultados de conservação de uma forma rentável.

Finalmente, a capacidade das CSOs para divulgar os resultados dos seus projetos de demonstração aos tomadores de decisões nos setores público e privado será reforçada. Com base na experiência de outros Hotspots, a construção de alianças de CSOs, incluindo organizações de povos indígenas e grupos de mulheres, que trabalham em questões semelhantes, que podem se comunicar com esses públicos de uma forma coordenada, tem provado ser uma estratégia eficaz. Este tipo de apoio à capacitação irá facilitar a integração da biodiversidade nas políticas públicas e práticas do sector privado que está previsto no âmbito da Orientação Estratégica 3, com base nos resultados de projectos de demonstração conforme as Orientações Estratégicas 1 e 2.

## **Direção Estratégica 5. Fornecer liderança estratégica e coordenação de investimento eficaz através de uma RIP**

Tal como já pode ser visto nas interdependências que existem entre os diferentes elementos da estratégia de investimento, bem como na necessidade de integrar a concessão de financiamentos com a capacitação, o desenvolvimento de um portfolio de financiamentos, cujos impactos sejam maiores do que a soma das suas partes exigirá liderança estratégica e eficaz coordenação. Embora o Secretariado do CEPF irá fornecer supervisão estratégica geral e assegurar a conformidade com todas as políticas e requisitos, tal liderança e coordenação podem ser mais eficazes se fornecidos por uma organização ou organizações com uma presença permanente no Hotspot. Isso também irá ajudar a garantir a sustentabilidade do programa, através da construção de um repositório de conhecimento, experiência e contatos que perdurará para além do fim do período de investimento. Para este fim, o CEPF irá implementar o seu programa de financiamento em estreita colaboração com a RIT. A RIT vai ajudar a promover e gerir o processo de obtenção de financiamentos, empreender capacitação-chave, manter e atualizar dados sobre os resultados de conservação. Ela também irá liderar a promoção da agenda global de resultados de conservação para o governo e outras partes interessadas. Os termos de referência detalhados para a RIT podem ser encontrados no site do CEPF: [www.cepf.net](http://www.cepf.net)

### ***Prioridade de Investimento 5.1 Operacionalizar e coordenar os processos e procedimentos de concessão de financiamento do CEPF de modo a assegurar a aplicação eficaz da estratégia de investimento em todo o Hotspot***

Para grandes financiamentos, a RIT vai ajudar o Secretariado do CEPF através da revisão e processamento de pedidos de financiamento, garantindo a conformidade com as políticas do CEPF, e facilitando a avaliação e monitorização do beneficiário e portfolio precisos e a tempo. Em particular, a RIT vai desempenhar um papel muito importante na solicitação e análise de propostas. Este papel abrange uma ampla gama de atividades, desde as chamadas a concurso, a estabelecer comités de revisão, a fazer recomendações finais para aprovação ou rejeição. Essas tarefas exigem perícia técnica, conhecimento da estratégia e a capacidade de compreender que todos os projetos selecionados farão uma contribuição única para a realização dos objetivos do CEPF.

A RIT também assumirá a responsabilidade pela gestão do mecanismo de pequenos financiamentos do CEPF no Hotspot, incluindo orçamento, processamento de propostas, adjudicação de subsídios e monitorização dos impactos. Os pequenos subsídios desempenham um papel extremamente importante no portfolio do CEPF. Eles podem abordar temas ou áreas geográficas de importância, servir como subsídios de planeamento, ou fornecer oportunidades

para envolver grupos locais e de base que possam não ter a capacidade de implementar grandes subsídios. O papel estratégico destes financiamentos não pode ser subestimado, e a RIT será responsável pela supervisão estratégica do portfólio de pequenos subsídios de modo a assegurar a coerência com o portfólio global de financiamentos, decidirá sobre a adjudicação de todos os pedidos de financiamento. Como mencionado na Seção 11.2, a fim de atender às necessidades das CSOs locais no Hotspot, o tamanho máximo de um pequeno financiamento será fixado em USD 50.000, embora a RIT tenha a opção de conceder pequenas doações de uma variedade de tamanhos.

A RIT também será responsável por monitorar e avaliar o desempenho do portfólio, assegurando o cumprimento dos requisitos de informação, garantindo que os beneficiários compreendem e cumprem com as políticas de salvaguarda social e ambiental, e revisão de relatórios. Para este fim, a RIT vai realizar visitas a beneficiários, para identificar as necessidades de acompanhamento no desenvolvimento de capacitação. Isso irá garantir que a implementação e acompanhamento do projeto sejam eficazes, e requer conhecimentos técnicos para ser realizado de forma eficaz e atualizar informativamente a gestão adaptativa.

***Prioridade de Investimento 5.2 Estabelecer um amplo círculo de grupos da sociedade civil que trabalhem para além das fronteiras e políticas institucionais com vista a alcançar os objetivos comuns de conservação***

A RIT irá também desempenhar funções programáticas que apoiem diretamente o desenvolvimento estratégico da carteira de financiamentos e contribuam, por si próprios para alcançar resultados de conservação que produzam benefícios a toda a carteira. Essas tarefas incluem facilitar o intercâmbio de conhecimento entre os beneficiários e outras partes interessadas, identificar oportunidades de alavancagem para o CEPF, e alinhar investimentos do CEPF com investimentos de outros doadores. Estas funções requerem que a RIT mantenha competências internas de conservação para assegurar que os fundos do CEPF estejam estrategicamente canalizados de forma a otimizar a realização dos seus objetivos de conservação. Será também necessário que a RIT fomente a colaboração e criação de redes entre as CSOs, respondendo assim às lições aprendidas com a primeira fase do investimento, que apontou para o valor de tais redes evitando a duplicação de esforços e maximizando os resultados de conservação.

Os objetivos desta prioridade de investimento são principalmente coordenar e comunicar os investimentos do CEPF, construir parcerias e promover o intercâmbio de informações nos locais prioritários e corredores de conservação. Eles também irão apoiar a capacitação, uma função que é considerada como sendo o cerne da responsabilidade da RIT. Enquanto formas complementares de capacitação serão apoiadas sob a Direção Estratégica 4, a RIT irá desempenhar um papel ativo no desenvolvimento da capacidade das CSOs locais de forma a aceder e fazer um uso eficaz do financiamento do CEPF. Assegurar que os parceiros têm a capacidade institucional e individual de projetar e implementar projetos que contribuam para os objetivos da estratégia de investimento não é a única finalidade da capacitação; ao contrário, é essencial para a execução da missão global do CEPF de envolver e fortalecer a sociedade civil e para a execução de outros elementos da estratégia de investimento. A experiência de investimentos anteriores do CEPF no Hotspot demonstrou que estes esforços de capacitação são essenciais para garantir bons projetos que estejam integrados numa estratégia mais ampla e numa visão comum de conservação. A capacitação das CSOs em design, implementação e avaliação de projetos também irá ajudá-las no

acesso a financiamentos de outros doadores disponíveis, reforçando assim a sustentabilidade dos impactos do financiamento do CEPF.